

# BOLETIM | PECUÁRIA

CASA RURAL

ECONOMIA E MERCADO

BOVINOS, AVES E SUÍNOS

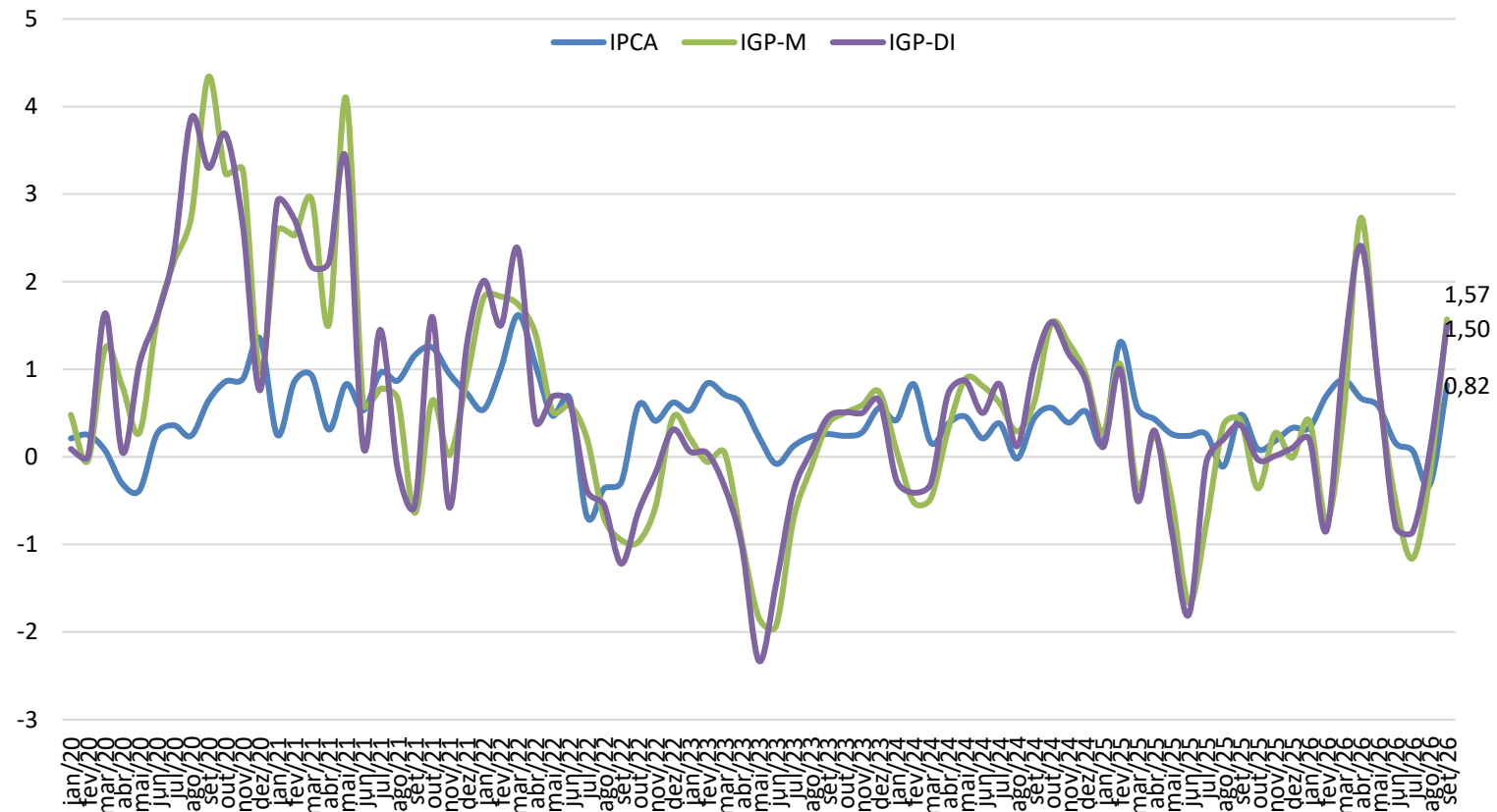
Boletim nº 192  
outubro 2026

# CONJUNTURA ECONÔMICA

## Inflação

No mês de setembro o IPCA registrou alta de 0,82%, frente ao índice negativo de 0,32% da inflação de agosto (Gráfico 01). O segmento de habitação avançou 2,31%, no mês. Os demais setores registraram altas mais moderadas. A educação foi a menor alta de 0,04%. Os índices calculados pela FGV, apresentaram mesmo comportamento, o IGP-M registrou inflação de 1,57% em setembro. O IGP-DI apresentou alta de 1,50%. Esse movimento foi impulsionado pela alta no valor das commodities agrícolas, reajuste na gasolina e alta nos preços ao consumidor.

Gráfico 01 – Índices de inflação %.



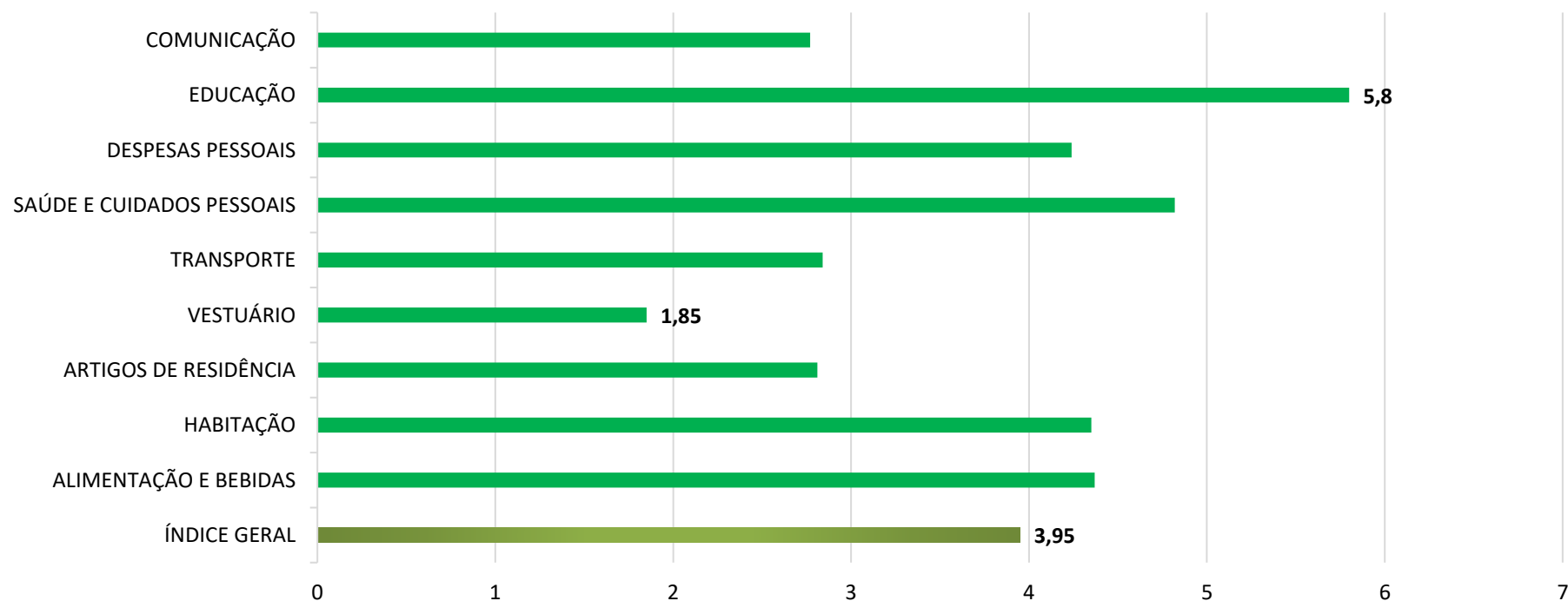
Fonte: FGV; IBGE; ANBIMA | Elaboração: Sistema Famasul/DETEC

# Conjuntura Econômica

## Inflação - IPCA

Nos nove meses, a inflação acumulou um índice 3,95% (Gráfico 02). O segmento de educação registrou maior índice, 5,80% e o setor de saúde e cuidados pessoais, ocupou a segunda posição, com alta de 4,82% no período. Em 12 meses, a inflação atingiu 4,58%. Esse resultado está ligeiramente fora do intervalo de tolerância (1,5% a 4,5%) da meta (3%), definido pelo Conselho Monetário Nacional (CMN). Na avaliação do mercado, Boletim Focus publicado em 19/10/2026, a estimativa da inflação para 2026 é de 5,22%. Esse resultado está acima do limite máximo do intervalo de tolerância (1,5% a 4,5%).

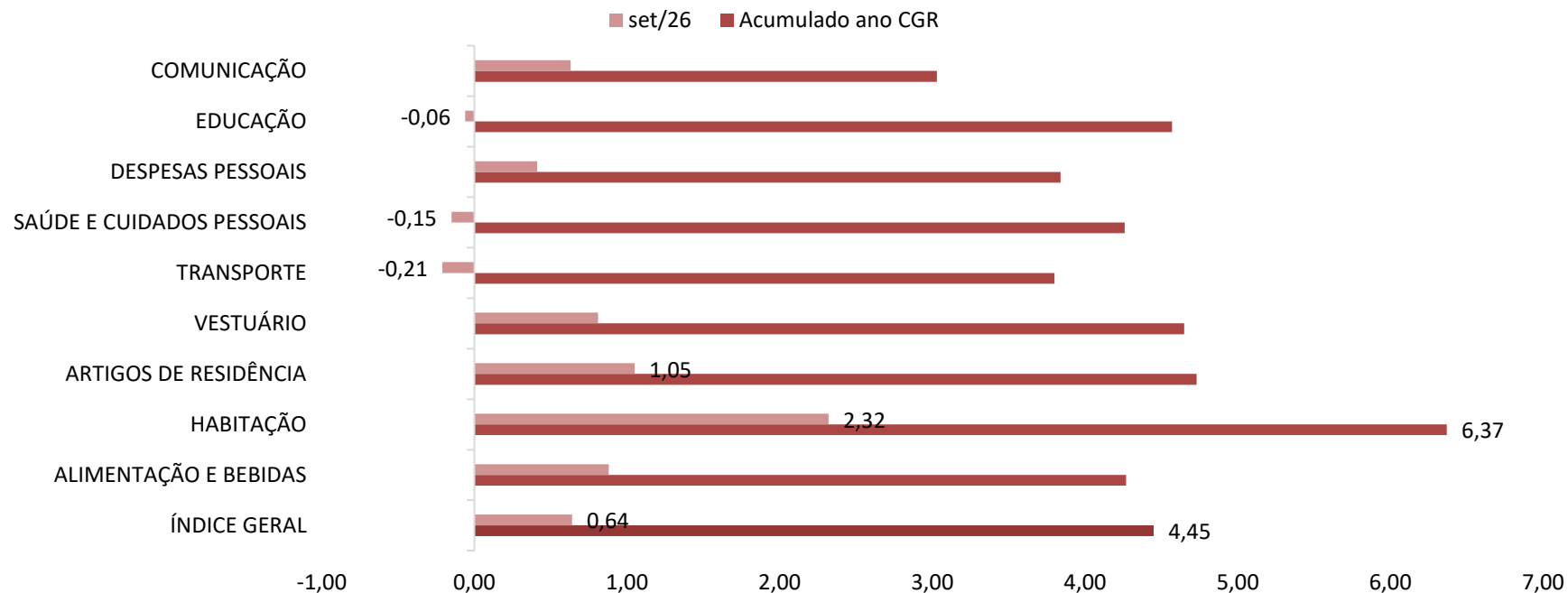
**Gráfico 02 - IPCA Brasil, variação acumulada % , jan-set/2026.**



Fonte: FGV; IBGE; ANBIMA | Elaboração: Sistema Famasul/DETEC

Para o município de Campo Grande – MS, o IPCA de setembro cresceu em 0,64%, enquanto em agosto foi negativo (-0,20%). O setor de habitação avançou 2,32% e artigos de residência apresentou inflação de 1,05%. Outros três setores foram negativos: transportes, saúde e cuidados pessoais e educação. Nos nove meses de 2026, a inflação da capital registrou alta de 4,45%. O setor de habitação (6,37%) apresentou maior índice (Gráfico 03). No acumulado de 12 meses a inflação em Campo Grande foi de 4,78% sendo a maior variação no segmento de habitação com 6,4% de alta.

**Gráfico 03 - IPCA Campo Grande - MS, em %, jan-set./2026.**



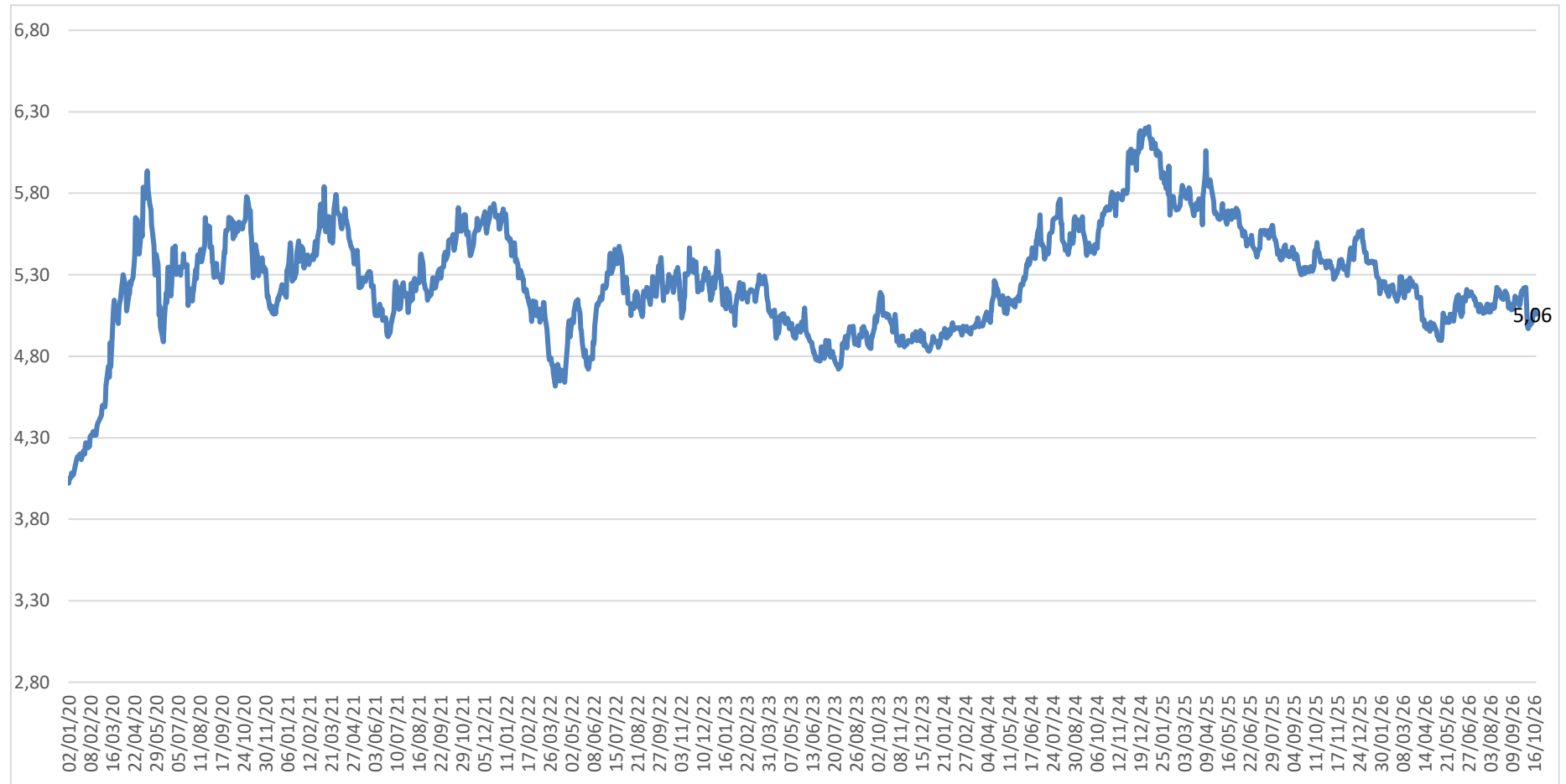
Fonte: IBGE.

# Conjuntura Econômica

## Taxa de Câmbio

Em 19/10/2026, o dólar americano foi cotado ao valor de R\$ 5,06, apresentou queda de 7% quando comparado ao início de janeiro em que o valor estava R\$ 5,44 por dólar e registrou desvalorização de 7% em relação aos R\$ 5,44, cotado no mesmo período de 2025 (Gráfico 04). O mercado estima que o dólar deva encerrar 2026 cotado a R\$ 5,13 (Boletim Focus, Bacen 19/10/2026).

**Gráfico 04 - Taxa de câmbio comercial, em R\$/US\$**



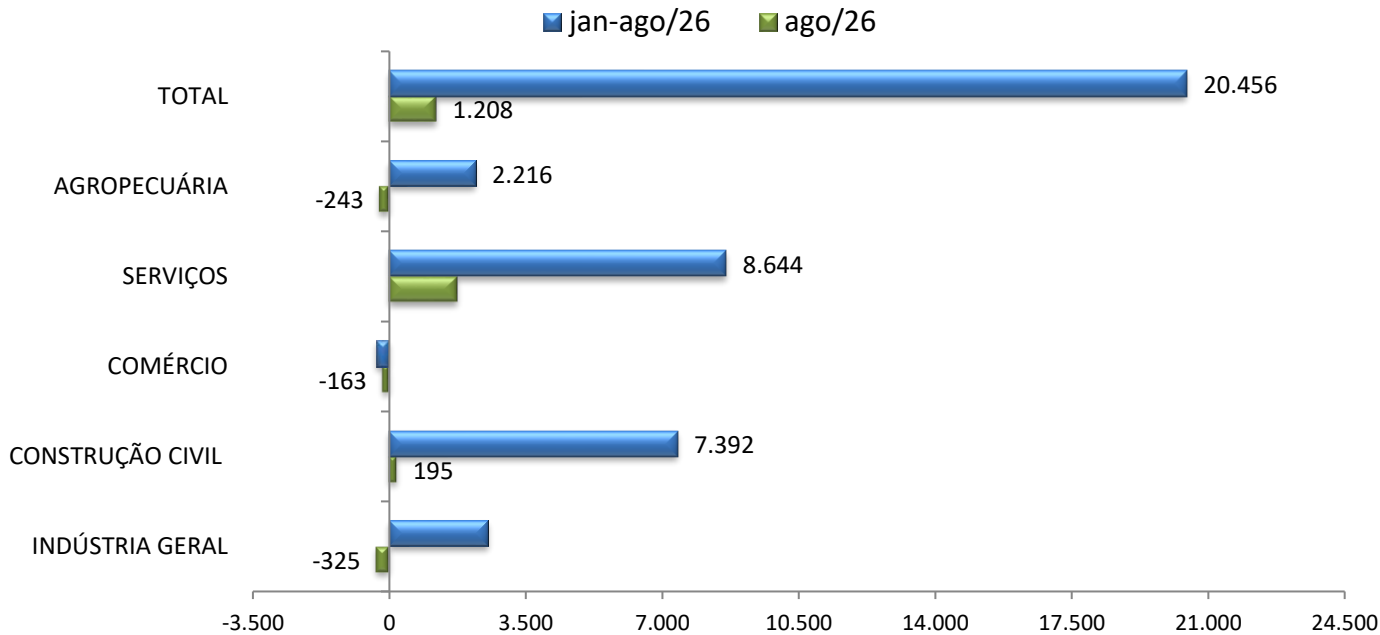
Fonte: BANCO CENTRAL DO BRASIL (Bacen) | Elaboração: Sistema Famasul/DETEC

# Conjuntura Econômica

## Emprego: Movimentação

A última divulgação do CAGED registra as vagas de emprego no Mato Grosso do Sul no mês de agosto de 2026, o resultado foi abertura de 1.208 vagas no estado. O setor de serviços abriu 1.744 vagas e contribuiu para o saldo positivo tendo em vista que a indústria, a agropecuária e o comércio fecharam 731 vagas (Gráfico 05). Nos oito meses de 2026, foram abertas 20.456 vagas. A construção civil ocupou o primeiro lugar do ranking com 7.392 novos empregos, os serviços foram responsáveis por 8.644 novas vagas e a agropecuária gerou 2.216 empregos e o setor de comércio fechou 322 vagas no acumulado do ano. O saldo de MS em 2026 está 31% menor que o mesmo período de 2025. Na agropecuária a retração foi de 38,3% frente aos empregos gerados nos mesmos oito meses de 2025.

Gráfico 05 - Empregos gerados em MS por setor, jan-ago./2026.



Fonte: Ministério do Trabalho e Previdência/CAGED. Elaboração: Sistema Famasul/DETEC

# Balança Comercial

## Exportações Agro

Nos nove meses de 2026 o agronegócio de Mato Grosso do Sul exportou US\$ 8,86 bilhões. Esse resultado foi 14,9% superior ao valor de igual período de 2025 em que a receita havia sido de US\$ 7,70 bilhões . A participação do agronegócio representou 96,1% em relação a tudo que o estado exportou (Gráfico 06). A receita do complexo soja cresceu 39% entre os nove meses de 2026 e igual período de 2025 garantindo que o setor respondesse por 39% (US\$ 3,45 bi) das exportações do Agro. O segmento de produtos florestais registrou vendas 2,3% superior e respondeu por 27,7% (US\$ 2,45 bi) do faturamento de MS com as exportações do agronegócio. A participação das carnes na receita total foi 23,7% (US\$ 2,09 bi) representando alta de 24% de 2025 para 2026. A receita com a exportação do complexo sucroenergético (US\$ 350,7 mi), retraiu 39% em comparação com 2025 (Gráfico 07). A exportação de milho foi 35% menor, no comparativo anual.

**Gráfico 06 - Participação do Agronegócio nas exportações de MS – jan-set./2026**

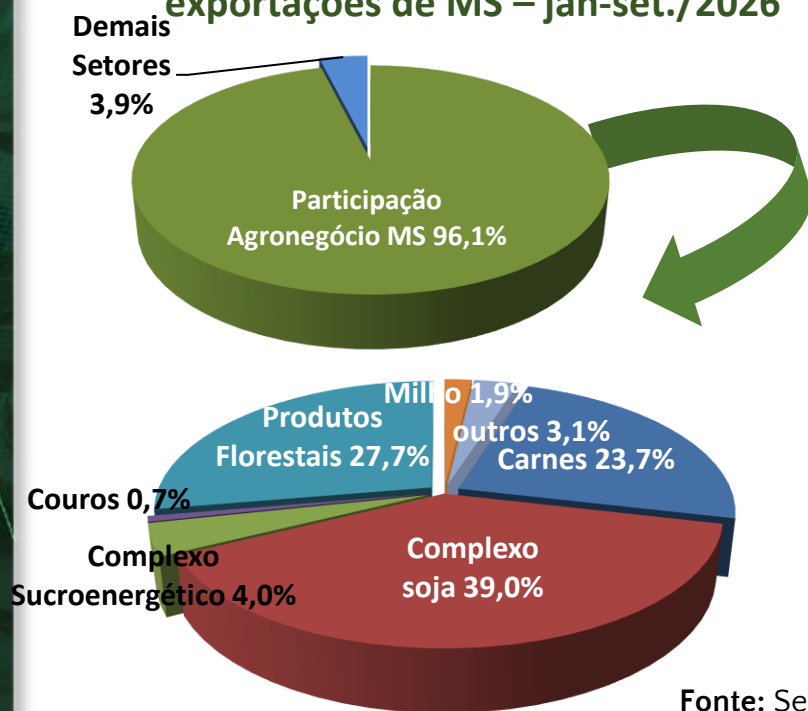
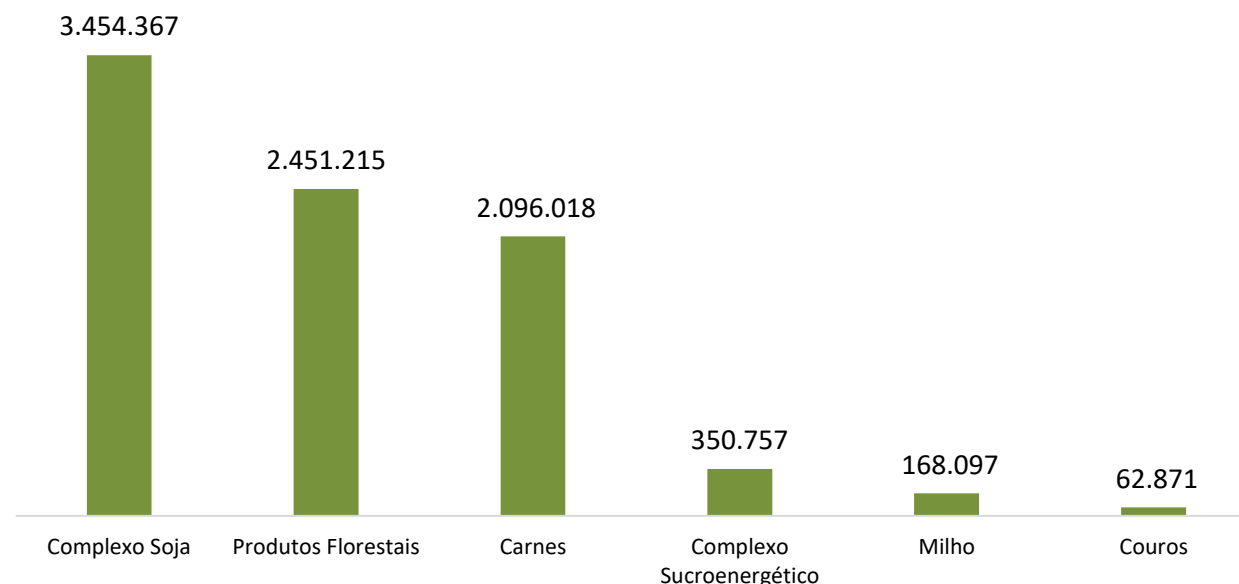


**Gráfico 07 - Principais produtos em mil US\$ - jan-set./2026**



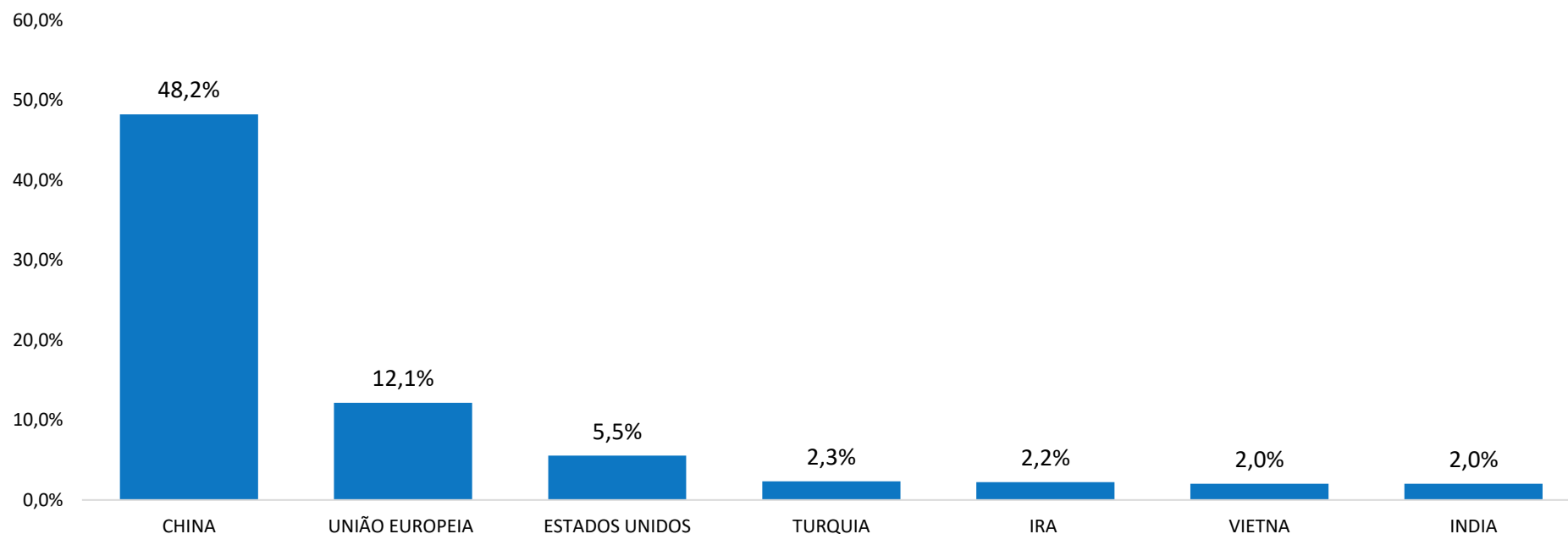
Fonte: Secex, 2026. Elaboração: Sistema Famasul/DETEC.

# Balança Comercial

## Importadores

Nos nove meses de 2026, o principal destino dos produtos do agronegócio de MS, a China, respondeu por 48,2% do faturamento com as exportações, o equivalente a US\$ 4,27 bilhões, houve avanço de 13,4% em relação aos US\$ 3,76 bilhões comprados nos nove primeiros meses de 2025. O Bloco Europeu foi o responsável por 12,1% do faturamento, com o valor de US\$ 1,07 bilhão. Os Estados Unidos compraram o equivalente a US\$ 490,9 milhões do agronegócio sul-mato-grossense e representou 5,5% da receita (Gráfico 08). A Turquia com participação de 2,3% no faturamento total foi responsável por US\$ 207,2 milhões com avanço de 38% em relação ao mesmo período de 2025.

**Gráfico 08 - Principais destinos dos produtos do agronegócio sul-mato-grossense, jan-set./2026.**



Fonte: Secex, 2026. Elaboração: Sistema Famasul/DETEC

# Bovinocultura de Corte

## Mato Grosso do Sul – preços da arroba

Nos primeiros 20 dias de outubro, os preços da arroba apresentaram recuperação, sustentados principalmente pela menor oferta de animais terminados. Em 20/10, o boi gordo foi cotado a R\$ 372,83/@, alta de 4,7% no mês, enquanto a arroba da vaca alcançou R\$ 353,83, avanço de 5,7% (Gráficos 09 e 10). A menor oferta de animais terminados segue como principal fator de sustentação das cotações. Do lado da demanda, a proximidade do fim do ano tende a favorecer o consumo interno, contribuindo para a manutenção dos preços em patamares elevados. Na comparação anual, os preços permanecem em patamar superior a 2025. O boi gordo acumula valorização de 16,4% em relação a outubro de 2025 e a arroba da vaca registra alta de 18,7% no mesmo período.

**Gráfico 09 – Preço médio da arroba do boi**

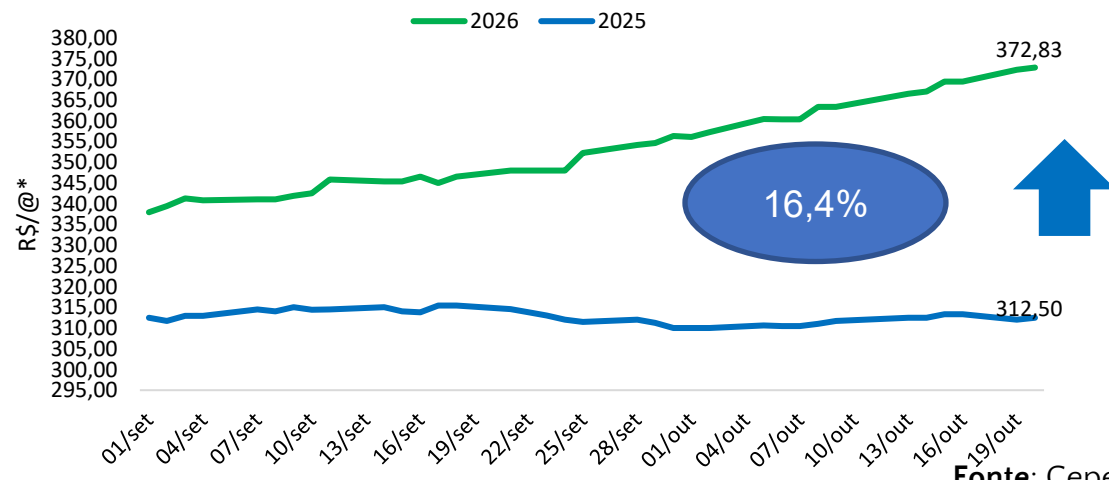
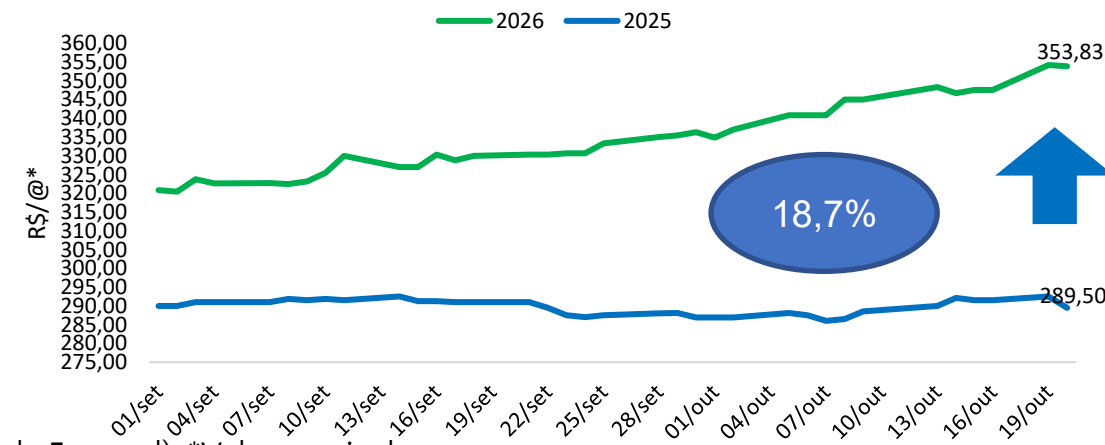


**Gráfico 10 - Preço médio da arroba da vaca**



Fonte: Cepea/Esalq (preços livres de Funrural). \*Valor nominal

# BOVINOCULTURA DE CORTE

## Mato Grosso do Sul – Histórico de preço da arroba

Considerando a correção pelo IGP-DI, a arroba apresentou valorização real entre setembro de 2025 e setembro de 2026. O boi gordo registrou preço médio de R\$ 345,92/@, alta real de 6,4%, enquanto a arroba da vaca alcançou R\$ 328,07, valorização de 9% no período (Gráficos 11 e 12). A oferta mais restrita de animais terminados segue favorecendo as cotações. No mercado externo, apesar da forte retração dos embarques para a China, a ampliação das compras por outros destinos, especialmente os Estados Unidos, contribuiu para limitar a queda das exportações brasileiras em setembro frente a agosto. No mercado interno, a demanda do último trimestre também pode favorecer a sustentação dos preços. Na comparação mensal o boi gordo apresentou valorização real de 0,61% entre agosto e setembro, enquanto a arroba da vaca registrou alta real de 0,75%.

**Gráfico 11 - Comparativo preço médio - @ do boi**

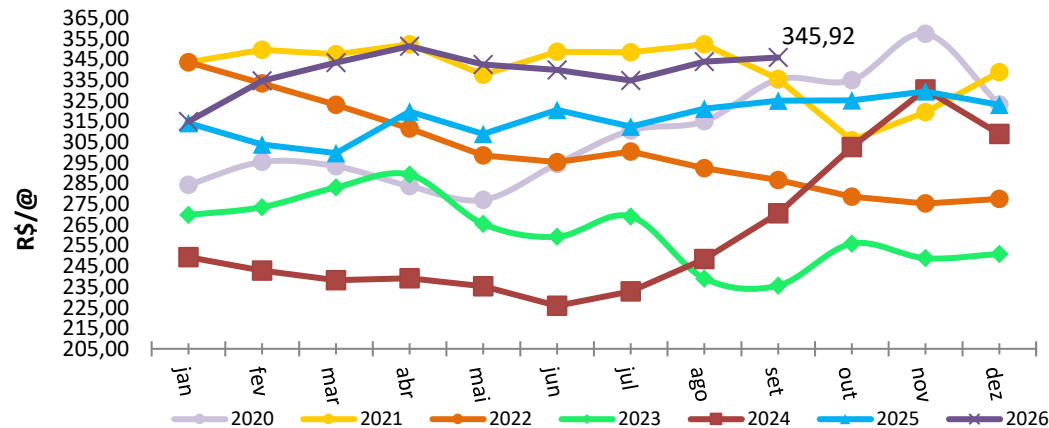
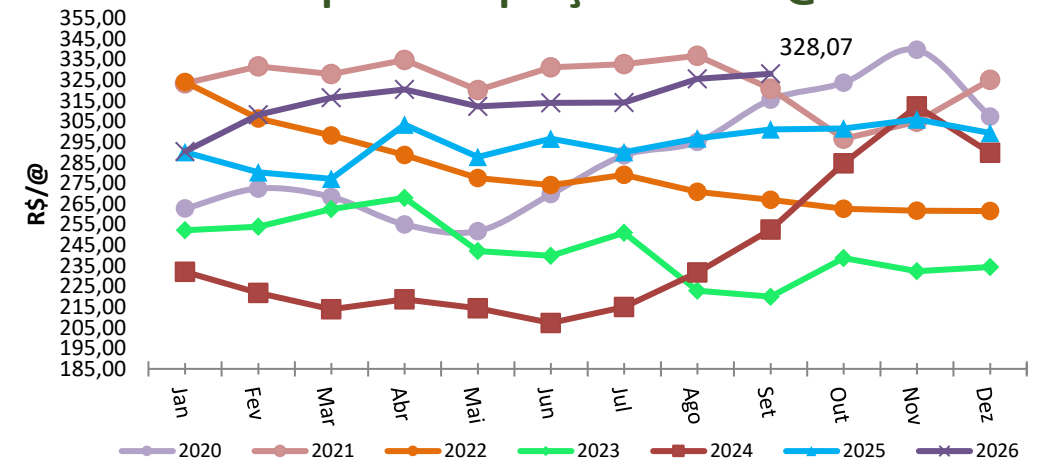


**Gráfico 12 - Comparativo preço médio - @ da vaca**



**Fonte e Elaboração:** Sistema Famasul/DETEC. Nota: valor corrigido pelo IGP-DI de agosto/2026.

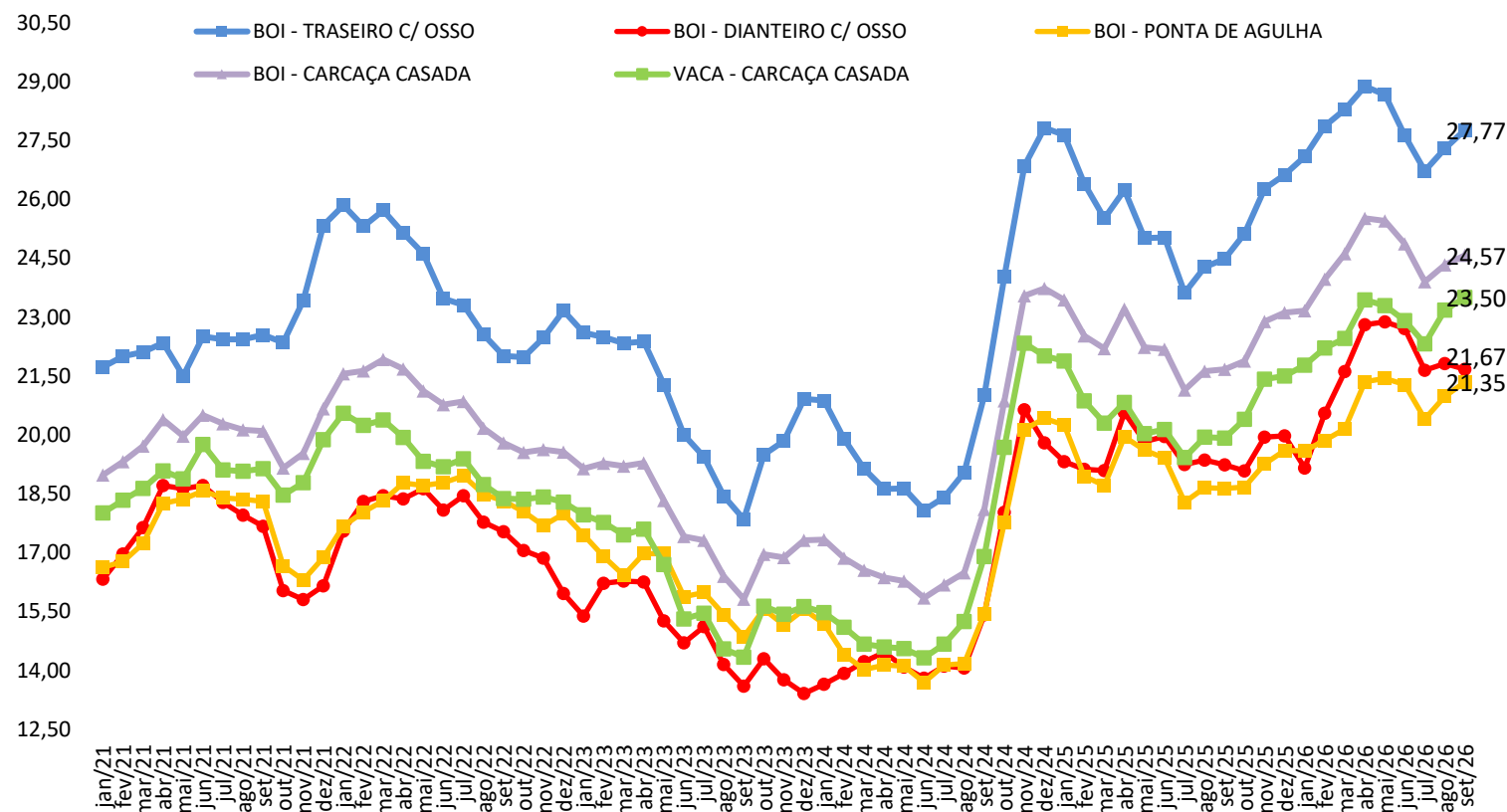
# Bovinocultura de Corte

## Mercado interno – preço atacado

No mês de setembro/2026 houve valorização no preço de quase todos cortes bovinos, no atacado paulista. A exceção foi no dianteiro com osso (R\$21,67/kg) que retraiu 0,66% de agosto para setembro. O traseiro com osso (R\$27,77/kg) registrou alta de 1,8%. A ponta de agulha (R\$21,35/kg) apresentou alta de 1,7% de um mês para o outro. A carcaça casada do boi (R\$24,57/kg), valorizou 1% no período. E a carcaça casada da vaca (R\$23,50/kg) cresceu 1,4% entre agosto e setembro (Gráfico 13).

Quando comparado a setembro de 2025 houve valorização no preço de todos os cortes pesquisados com índice entre 13% e 18% de alta.

**Gráfico 13 – Preços dos cortes bovinos R\$/kg\* (atacado paulista).**



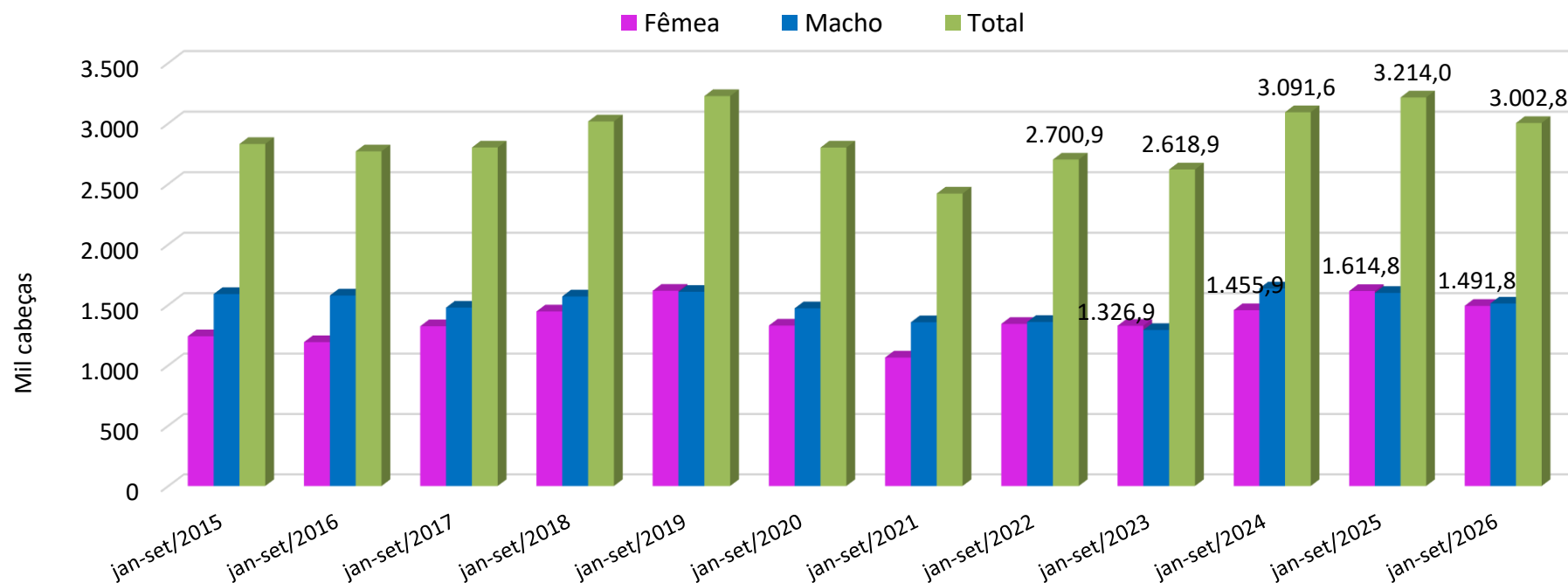
Fonte: CEPEA. Elaboração: Sistema Famasul/Detec. \* Valor nominal

# Mercado interno

## Produção para abate

O relatório da Agência Estadual de Defesa Sanitária Animal e Vegetal (IAGRO), demonstra que MS movimentou 302,8 mil animais para abate em setembro, representando queda de 6% em relação a agosto e retração de 15% em relação aos 356,3 mil animais de setembro de 2025 (Gráfico 14). Nos nove meses do ano o número de animais abatidos foi 3,0 milhões de cabeças, o que representou redução de 6,6% em relação aos 3,21 milhões de animais de 2025. Do total de animais abatidos, 1,49 milhão foram fêmeas. O abate de dessa categoria foi 7,6% menor que os nove meses de 2025 e representou 50% do total de abate. Mesmo índice de igual período de 2025.

**Gráfico 14 – Bovinos produzidos no MS destinados ao abate.**



Fonte: IAGRO. Elaboração: Sistema Famasul/Detec

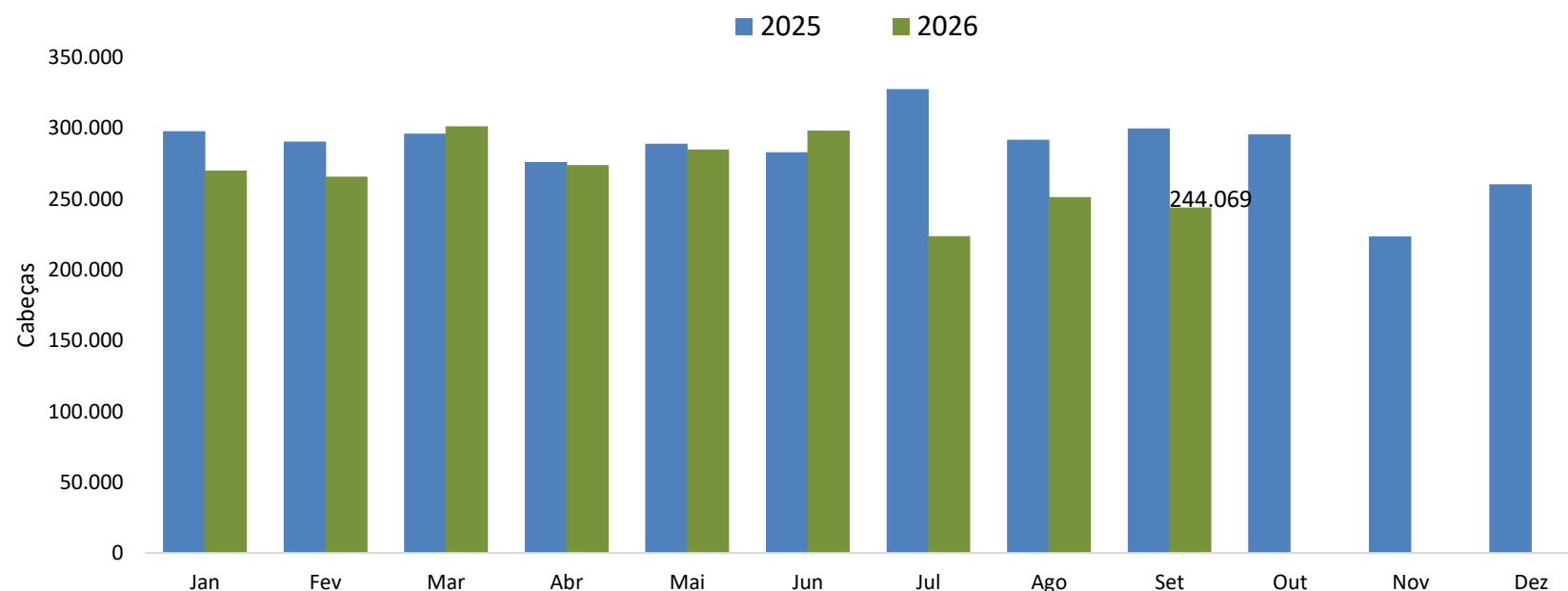
Ed. nº 192/2026 | outubro

# Mercado interno

## Abate

No mês de setembro de 2026 as indústrias inscritas no Serviço de Inspeção Federal (SIF) abateram 244,0 mil animais (Gráfico 15). Esse número representou queda de 9,1% em relação ao mês de agosto e foi 18,6% inferior aos 299,7 mil abates de setembro de 2025. Nos primeiros nove meses, o total de abates foi 2,41 milhões de cabeças, o que significou queda de 9% frente aos 2,65 milhões de animais abatidos nos mesmos nove meses de 2025. O volume de fêmeas diminuiu 12,1% na comparação anual, foram abatidas 1,04 milhão de vacas nos primeiros nove meses de 2026 e representou 43% do total de animais abatidos.

**Gráfico 15 – Bovinos abatidos em indústrias inscritas no SIF no MS.**

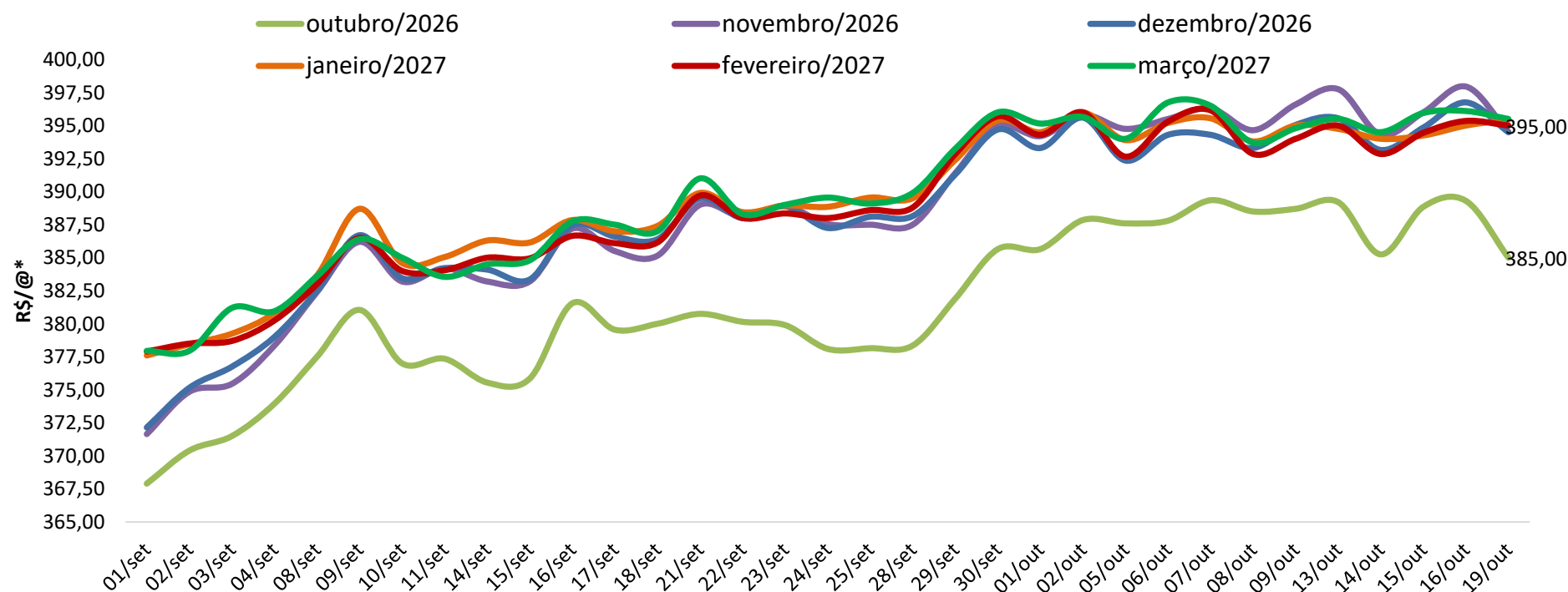


Fonte: MAPA. Elaboração: Sistema Famasul/Detec. Nota: consulta em 19/08/26

# Mercado futuro

No período de 01 a 19/10/2026, houve valorização no preço da arroba do boi gordo em quase todos os contratos na Bolsa brasileira B3. No contrato de outubro/26 a arroba foi negociada a R\$ 385,00 (19/10), significou queda de 0,17% frente ao valor de R\$ 385,65 do início do mês. No contrato de novembro houve valorização de 0,08% e arroba cotada a R\$ 394,50, em 19/10. No vencimento de dezembro o valor de R\$ 394,50/@ representou alta de 0,31% entre 01 e 19/10. No contrato de janeiro/2027 a valorização foi de 0,24%, com cotação de R\$ 395,45/@. Nos contratos de fevereiro e março/2027 a arroba foi negociada a R\$ 395,00 e R\$ 395,50, representando valorização de 0,18% e 0,09%, respectivamente, entre 01 e 19/10 (Gráfico 16).

**Gráfico 16 - Comportamento do preço da arroba do boi gordo nos contratos futuros, set-out./26**



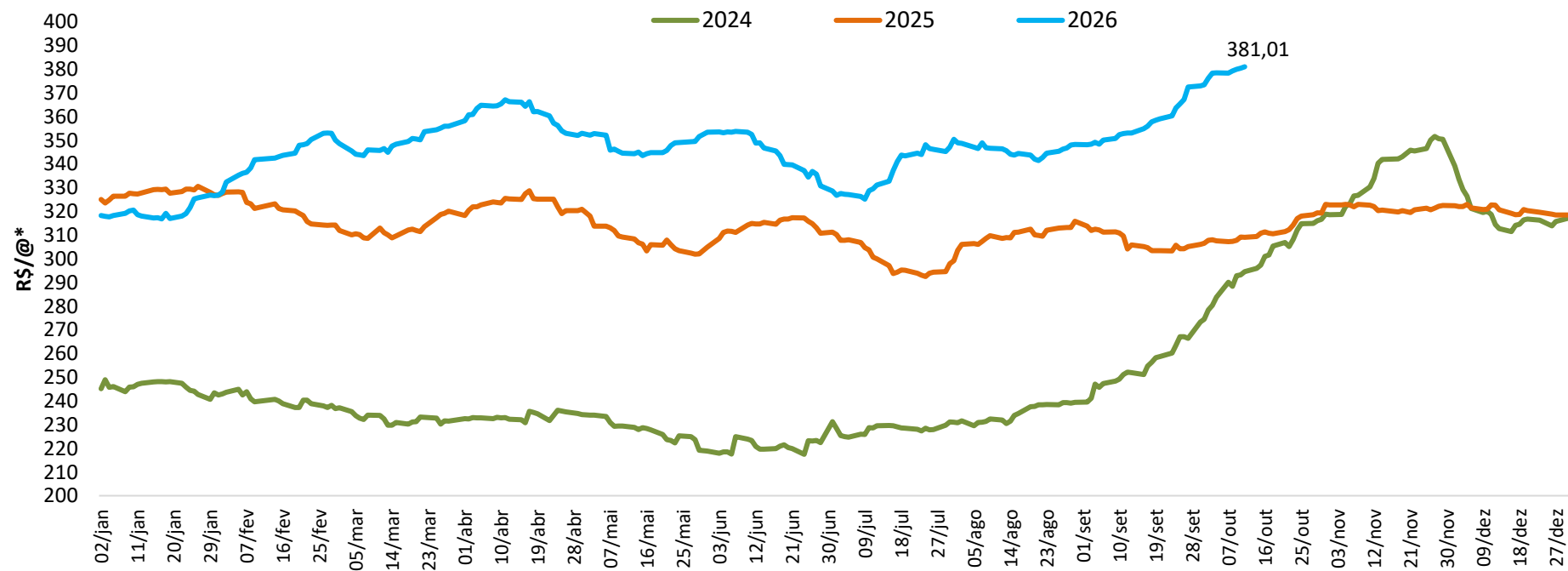
Fonte: BVMF3; Elaboração: Sistema Famasul/DETEC. \*Valor nominal

# Mercado futuro

Indicador Datagro

No mercado físico, o Indicador Datagro para o boi gordo registrou valorização de 3,8% entre 01 e 19/10, encerrando o período cotado a R\$ 381,01 por arroba. O mercado está reagindo à menor oferta de animais. O abate registrou queda pelo terceiro mês consecutivo, em setembro foram abatidos 0,42% menos animais que em agosto. A expectativa é que nos próximos meses, a demanda interna contribua para a manutenção dos preços da arroba. No comparativo anual houve valorização média de 21% do indicador em relação a outubro de 2025 (Gráfico 17).

Gráfico 17 – Valor do Indicador Datagro para o boi gordo

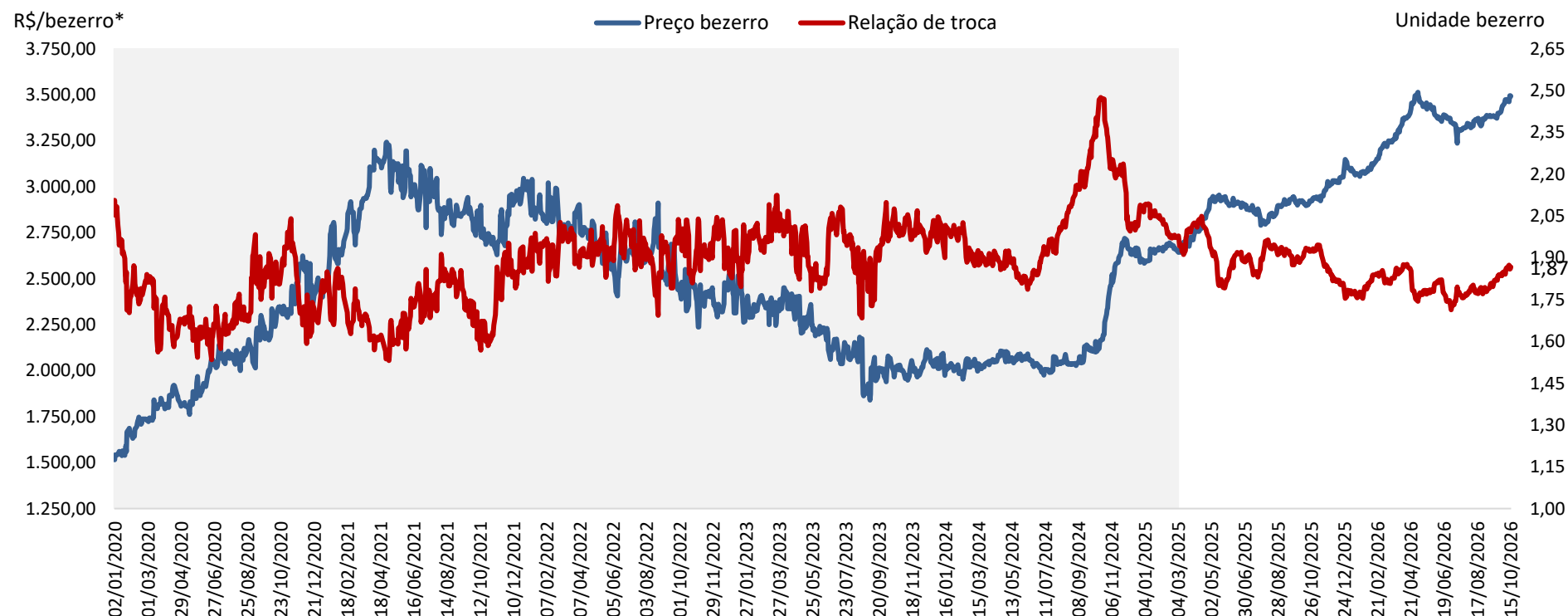


Fonte: Datagro. Elaboração: Sistema Famasul/Detec. \*Valor nominal. Nota: Indicador usado pela B3 a partir de fevereiro de 2025

# Relação de troca

A relação de troca média entre boi gordo e bezerro, encerrou setembro de 2026 igual a “1 boi gordo para 1,84 unidade de bezerros”, esse resultado foi 3,1% maior que o início do mês e ficou 2,7% menor que o apurado em igual período de 2025 quando foi possível adquirir 1,89 unidade de bezerros. Na primeira quinzena de outubro observa-se melhora na relação de troca. No dia 16/10 fecha com alta de 1,7% e registra “1 boi gordo para 1,87 unidade de bezerros” (Gráfico 18).

### Gráfico 18 – Relação de troca entre bezerro e boi gordo



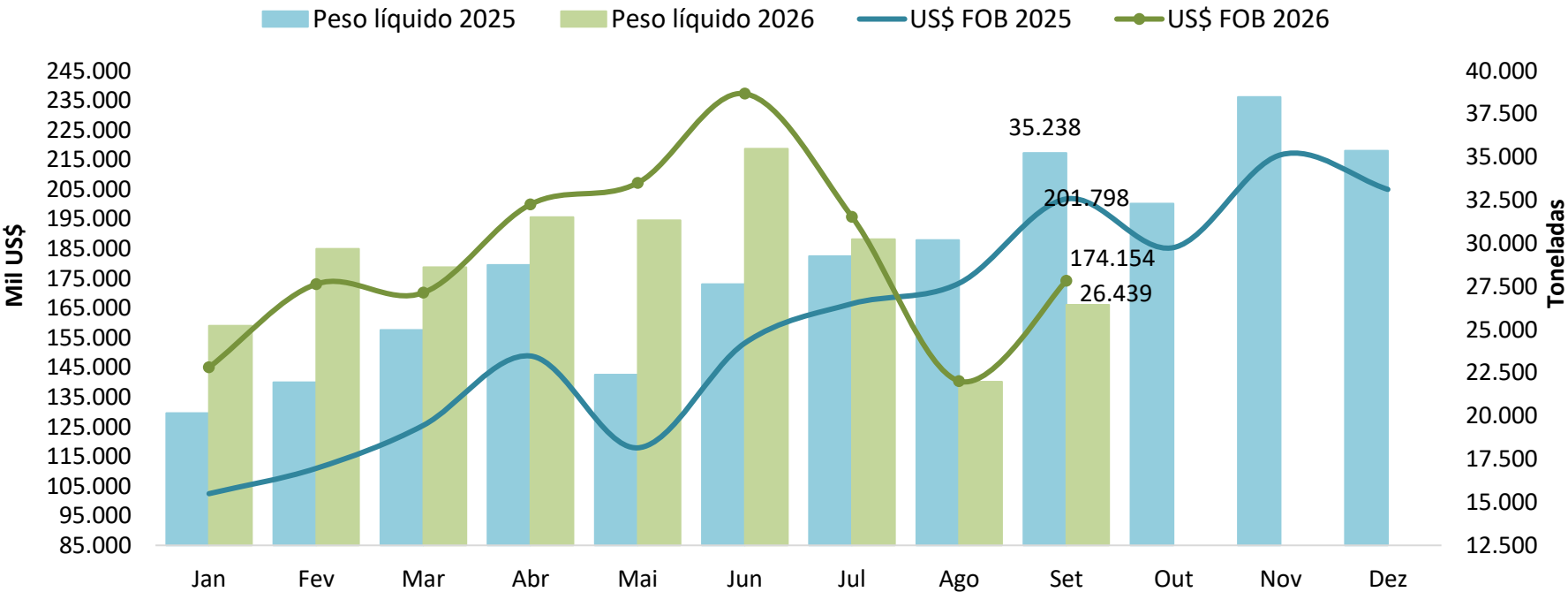
Fonte: Cepea/Esalq. Elaboração: Sistema Famasul/Detec. \* Valor nominal. Peso médio do boi gordo 18 arrobas

# Mercado Externo

## Receita e volume

No mês de setembro a exportação de carne bovina *in natura* de MS, foi US\$ 174,1 milhões em receita e 26,4 mil toneladas em volume. O resultado representou alta de 24% na receita e aumento de 20% no volume quando comparado a agosto. Em relação ao mesmo período de 2025 houve queda de 13,7% no valor e um volume 25% menor (Gráfico 16). Nos nove meses a receita superou US\$ 1,64 bilhão e o volume alcançou 260,5 mil toneladas. Esses números refletiram em aumento de 26,3% no valor e alta de 8,3% no volume quando comparado às exportações do mesmo período de 2025 – US\$ 1,30 bilhão e 240,5 mil toneladas. O Brasil exportou o equivalente a US\$ 12,9 bilhões e 2,11 milhões de toneladas de carne bovina. Esse resultado representou aumento de 14,1% na receita e queda de 1,5% no volume quando comparado ao mesmo período de 2025.

Gráfico 19 – Receita e peso de carne bovina *in natura* exportados por MS.



Fonte: Secex, 2026. Elaboração: Sistema Famasul/ DETEC

# Mercado Externo

## Destinos

No acumulado de janeiro a setembro, a China foi o primeiro lugar de destino da carne bovina *in natura* sul-mato-grossense, com 36,7% do faturamento e o equivalente a 94,2 mil toneladas (Quadro 01). Os chineses reduziram em 3% o volume comprado quando comparado ao mesmo período de 2025. Os Estados Unidos responderam por 18,8% da receita com as exportações de carne bovina e comprou 52,6 mil toneladas. O volume comprado foi 48% maior que os nove meses do ano passado. O Chile, na terceira posição, respondeu por 8,9% do faturamento com a compra de 22,8 mil toneladas.

Quadro 01 - Principais destinos da carne bovina *in natura* sul-mato-grossense, jan-set./2026.

| País                    | US\$ FOB      | Peso Líquido (Kg) | Preço Médio (US\$/Kg) | % da receita total |
|-------------------------|---------------|-------------------|-----------------------|--------------------|
| China                   | 604.010.682   | 94.226.879        | 6,41                  | 36,76              |
| Estados Unidos          | 309.284.589   | 52.633.025        | 5,88                  | 18,82              |
| Chile                   | 146.541.415   | 22.898.159        | 6,40                  | 8,92               |
| Países Baixos (Holanda) | 70.913.715    | 7.315.720         | 9,69                  | 4,32               |
| México                  | 68.307.677    | 10.890.708        | 6,27                  | 4,16               |
| Arábia Saudita          | 48.372.062    | 7.420.682         | 6,52                  | 2,94               |
| Uruguai                 | 48.150.845    | 7.820.470         | 6,16                  | 2,93               |
| Filipinas               | 33.222.898    | 6.627.105         | 5,01                  | 2,02               |
| Rússia                  | 31.251.085    | 6.277.668         | 4,98                  | 1,90               |
| Israel                  | 30.882.586    | 4.086.419         | 7,56                  | 1,88               |
| Demais países           | 252.035.770   | 40.344.283        | 6,25                  | 15,34              |
| TOTAL GERAL             | 1.642.973.324 | 260.541.118       | -                     | -                  |

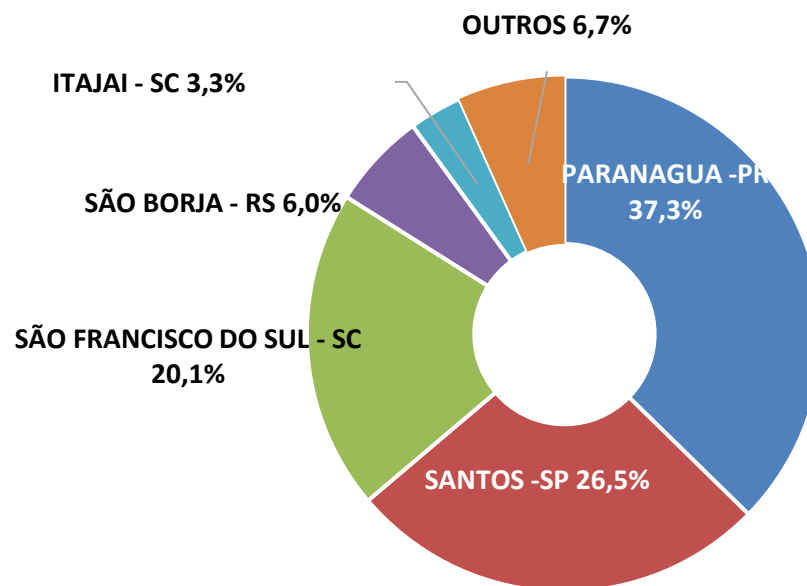
Fonte: Ministério da Economia/Secex, 2026. Elaboração: Sistema Famasul/ DETEC

# Mercado Externo

## Portos

O porto de Paranaguá - PR foi responsável pelo embarque de 37,3% (97,2 mil ton.) de carne bovina sul-mato-grossense com destino ao exterior. O segundo lugar foi ocupado pelo porto de Santos - SP com 26,4% do total exportado (Gráfico 17). Juntos embarcaram 63,8%, o equivalente a 166,2 mil toneladas de carne bovina *in natura*.

**Gráfico 20 – Principais portos de saída da carne bovina *in natura* de MS, jan-set./2026.**



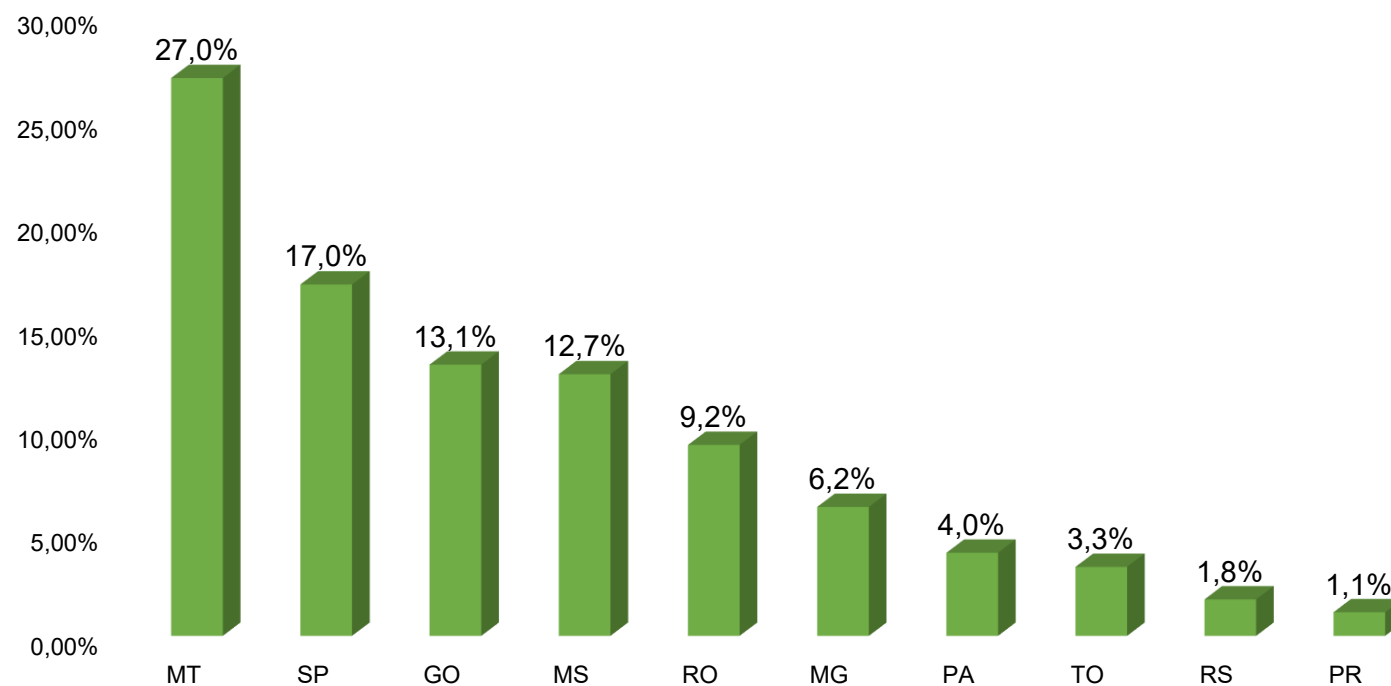
Fonte: Secex, 2026. Elaboração: Sistema Famasul/Detec

# Mercado Externo

## Ranking UFs

O Mato Grosso do Sul respondeu por 12,7% (US\$ 1,64 bilhão) da receita brasileira (US\$ 12,9 bilhões) com as exportações de carne bovina *in natura* e ocupou o quarto lugar no ranking nacional (Gráfico 21).

**Gráfico 21 – Ranking dos principais estados nas exportações de carne bovina, jan-set./2026.**



**Fonte:** Secex, 2026. **Elaboração:** Sistema Famasul/Detec.

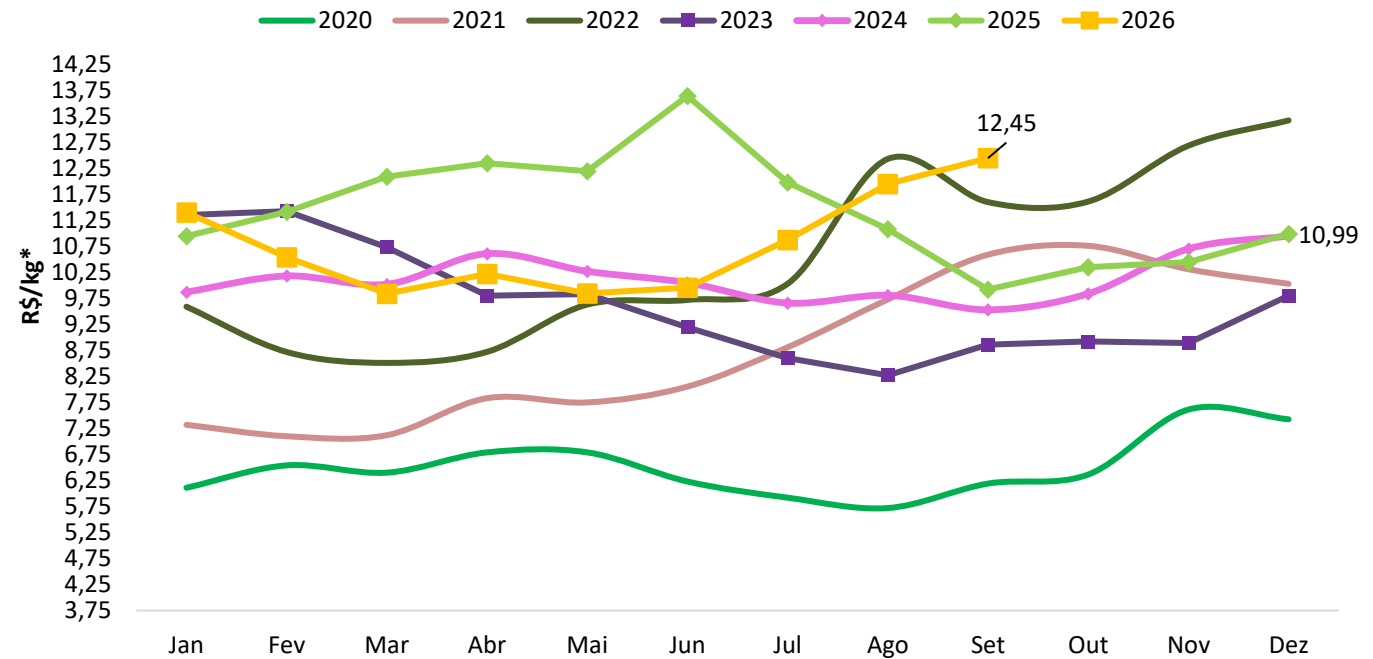
# Avicultura

## Mercado Interno – Preço atacado

Em Mato Grosso do Sul, o preço médio do frango abatido encerrou setembro de 2026 em R\$ 12,45 por quilograma, alta de 4,1% em relação a agosto (Gráfico 22). A valorização foi favorecida pelo estímulo ao consumo e ajuste na oferta. O abate brasileiro retraiu pelo segundo mês consecutivo e as exportações avançaram 1,4% de agosto para setembro.

Com o avanço de setembro, o preço ficou 25,4% acima do registrado no mesmo mês de 2025, quando foi R\$ 9,92/kg. No acumulado de janeiro a setembro, porém, o preço médio permanece 8,1% abaixo do observado no mesmo período de 2025.

Gráfico 22 – Preço médio do frango abatido no Mato Grosso do Sul.

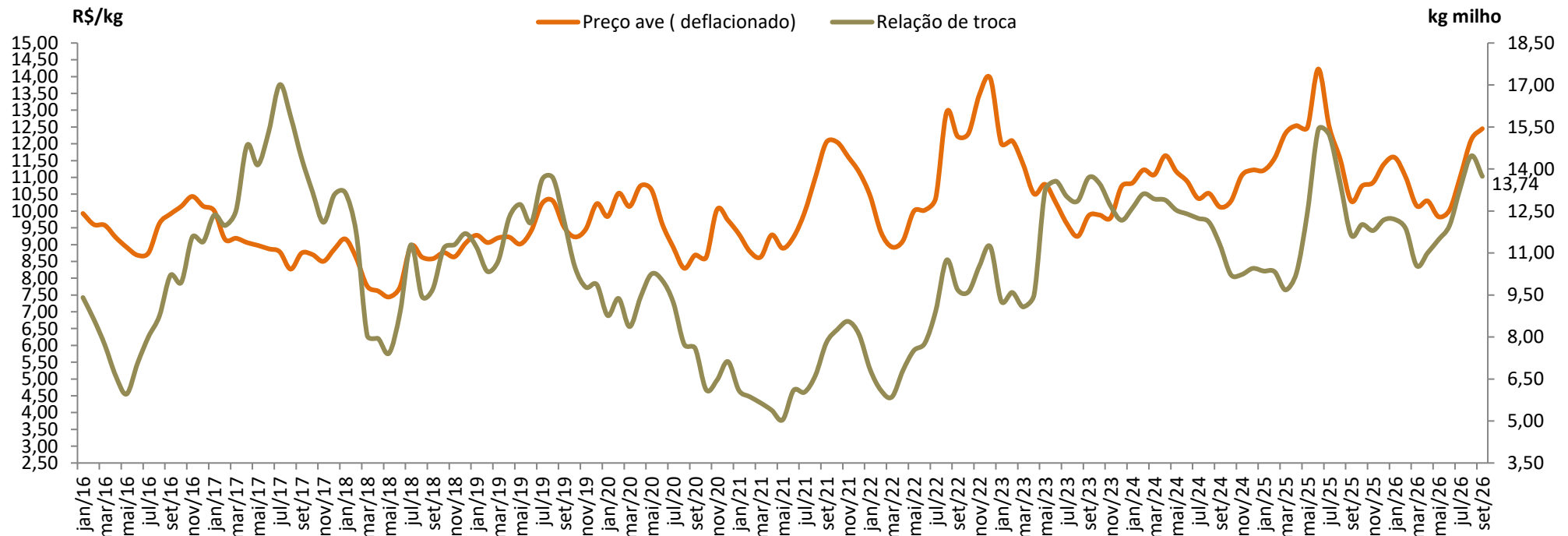


Fonte: CEASA, 2025. Elaboração: Sistema Famasul/Detec. Nota: \*Valor nominal

## Mercado Interno: Relação de troca

A relação de troca entre frango e o milho, em setembro/2026, foi “um quilo de frango abatido permitiu comprar 13,74 quilos de milho” o que representou queda de 5,1% em relação à agosto e aumento de 18% em relação aos 11,64 kg de milho de setembro/2025 (Gráfico 23). A relação de troca frango x milho cedeu no comparativo mês a mês, esse movimento ocorreu porque houve valorização maior no preço do insumo em relação ao valor do frango. No comparativo anual o comportamento foi inverso, preço do frango valorizou em proporção maior que o insumo.

**Gráfico 23 –Relação de troca entre aves e milho.**



Fonte: CEASA; Granos. Elaboração: Sistema Famasul/Detec.

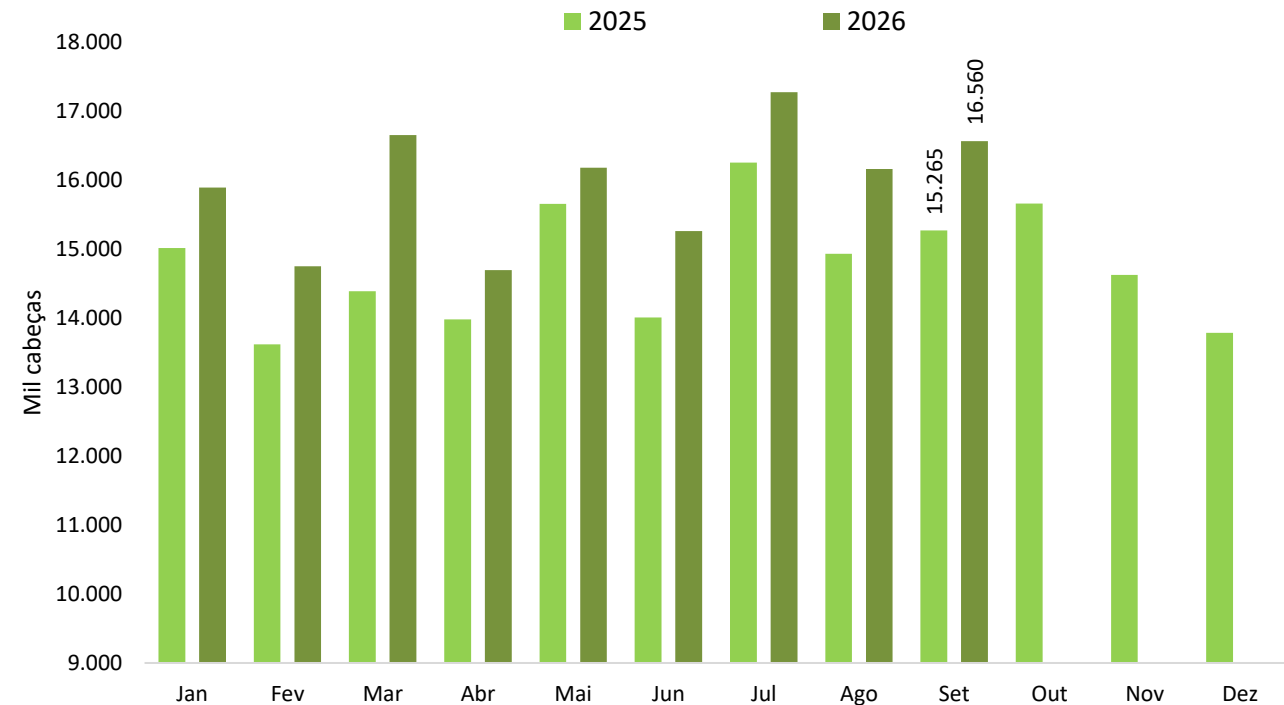
Ed. nº 192/2026 | outubro

# Avicultura

## Mercado Interno – Abate

No relatório da Agência Estadual de Defesa Sanitária Animal e Vegetal (IAGRO), a movimentação de frango com a finalidade abate foi 16,5 milhões de aves no mês de setembro. Esse resultado foi 2,5% maior que o mês anterior e 8,5% acima de setembro/2025 quando foram abatidos 15,2 milhões de animais (Gráfico 24). Nos primeiros nove meses o abate de MS totalizou 143,3 milhões de animais e superou em 7,7% o total de 133,0 milhões de igual período de 2025. A produção nacional cresceu 4,8% na comparação anual com o abate de 4,45 bilhões de animais nos nove meses de 2026.

**Gráfico 24 – Frangos produzidos no MS para abate.**

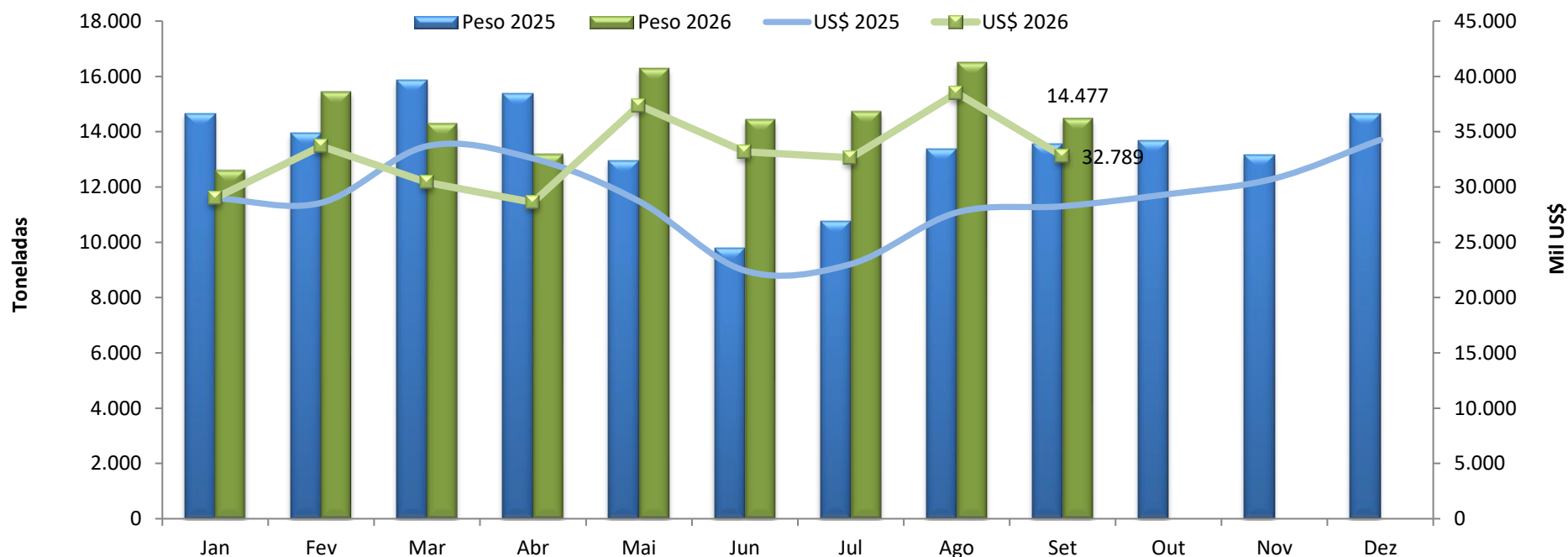


Fonte: IAGRO, 2026. Elaboração: Sistema Famasul/Detec

## Mercado externo

As exportações da carne de frango *in natura* por Mato Grosso do Sul geraram receita de US\$ 32,7 milhões e totalizaram 14,4 mil toneladas no mês de setembro (Gráfico 25). Com esse resultado houve avanço de 16% em receita e alta de 6,7% no volume quando comparado a setembro de 2025. Nos nove meses o faturamento alcançou US\$ 296,4 milhões e o volume totalizou 132 mil toneladas, o que correspondeu ao aumento de 17% na receita e crescimento de 10% no volume quando comparado aos números dos mesmos nove meses de 2025. O Brasil faturou US\$ 7,58 bilhões nos nove meses, esse número foi 21% superior ao valor dos nove meses de 2025. O volume de 3,8 milhões de toneladas foi 14,8% superior ao volume de igual período de 2025.

**Gráfico 25 – Receita e volume de carne de frango exportados por MS.**



Fonte: Secex, 2026. Elaboração: Sistema Famasul/Detec.

Ed. nº 192/2026 | outubro

# Mercado externo

## Principais destinos

O Japão foi responsável por 19,6% da receita de MS com as exportações de carne de frango nos nove meses de 2026 e comprou 23,5 mil toneladas, esse volume foi 6,8% menor que do igual período de 2025 (Quadro 02). Na segunda posição dos destinos está a China com a participação de 13,2% do faturamento com as exportações. Os Países Baixos, ocuparam a terceira posição com 11,4% da receita e volume de 10,6 mil toneladas, apresentando aumento de 125,6% no volume comprado quando comparado ao ano passado.

Quadro 02 - Principais destinos da carne de frango *in natura* de MS, jan-set./2026

| País                    | US\$ FOB    | Peso Líquido (Kg) | Preço Médio (US\$/Kg) | % da receita total |
|-------------------------|-------------|-------------------|-----------------------|--------------------|
| Japão                   | 58.370.238  | 23.516.832        | 2,48                  | 19,69              |
| China                   | 39.206.818  | 12.672.262        | 3,09                  | 13,23              |
| Países Baixos (Holanda) | 33.998.673  | 10.646.140        | 3,19                  | 11,47              |
| Emirados Árabes Unidos  | 17.459.568  | 7.608.886         | 2,29                  | 5,89               |
| Suíça                   | 15.894.057  | 5.383.419         | 2,95                  | 5,36               |
| Singapura               | 15.269.488  | 7.420.091         | 2,06                  | 5,15               |
| Reino Unido             | 13.891.721  | 4.111.869         | 3,38                  | 4,69               |
| México                  | 12.717.523  | 5.960.580         | 2,13                  | 4,29               |
| Coreia do Sul           | 9.929.081   | 3.963.288         | 2,51                  | 3,35               |
| Jordânia                | 9.905.957   | 4.551.145         | 2,18                  | 3,34               |
| Demais Países           | 69.804.838  | 46.199.879        | 1,51                  | 23,55              |
| Total                   | 296.447.962 | 132.034.391       | -                     | -                  |

Fonte: Secex, 2026. Elaboração: Sistema Famasul/Detec.

# Mercado externo

## Portos e ranking

Gráfico 26 – Portos de saída da carne de frango de MS, jan-set./2026

O porto de Paranaguá – PR foi o responsável pela saída de 73,7% (97,3 mil ton.) da carne de frango exportada por MS (Gráfico 4).

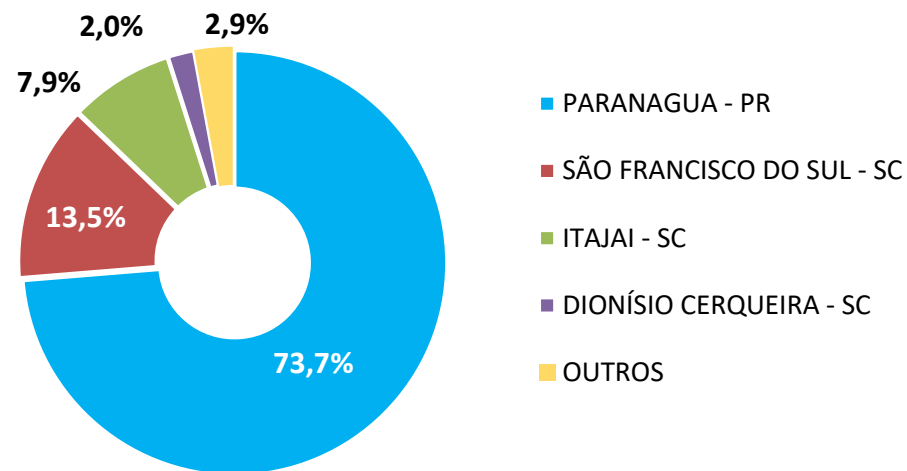
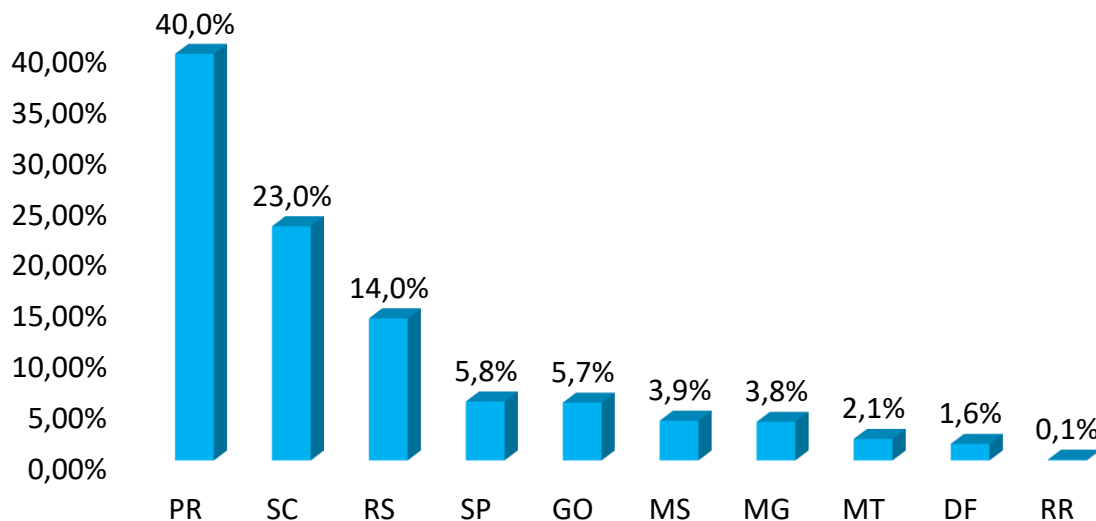


Gráfico 27 – Ranking dos principais estados exportadores, jan-set./2026



O MS respondeu por 3,9% (US\$ 296,4 milhões) da receita brasileira com exportações (US\$ 7,5 bilhões) de carne de frango e ocupou o sexto lugar no ranking nacional (Gráfico 27).

Fonte: Secex, 2026. Elaboração: Sistema Famasul/Detec.

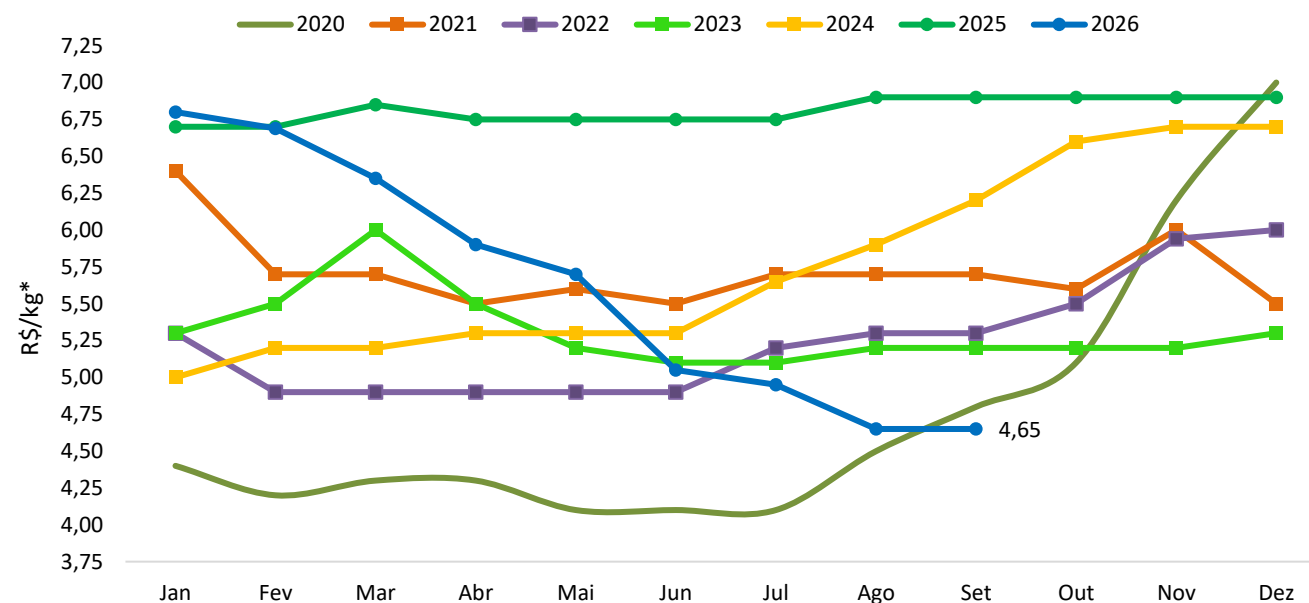
# Suinocultura

## Mercado Interno – Preço

Em setembro de 2026, o preço-base do suíno vivo foi de R\$ 4,65/kg, estabilidade em relação a agosto e queda de 32,6% na comparação com setembro de 2025 (Gráfico 28). A oferta diminuiu e contribuiu para a estabilidade no preço. O abate brasileiro reduziu pelo segundo mês consecutivo e foi 4,7% menor em setembro quando comparado a agosto. No Mato Grosso do Sul a queda foi 5,9% no mesmo período.

No acumulado dos nove primeiros meses de 2026, o preço médio do suíno vivo ficou 14,9% abaixo do registrado no mesmo período de 2025.

Gráfico 28 – Preço de referência do suíno vivo no MS



Fonte: COOASGO, 2026. Elaboração: Sistema Famasul/Detec.

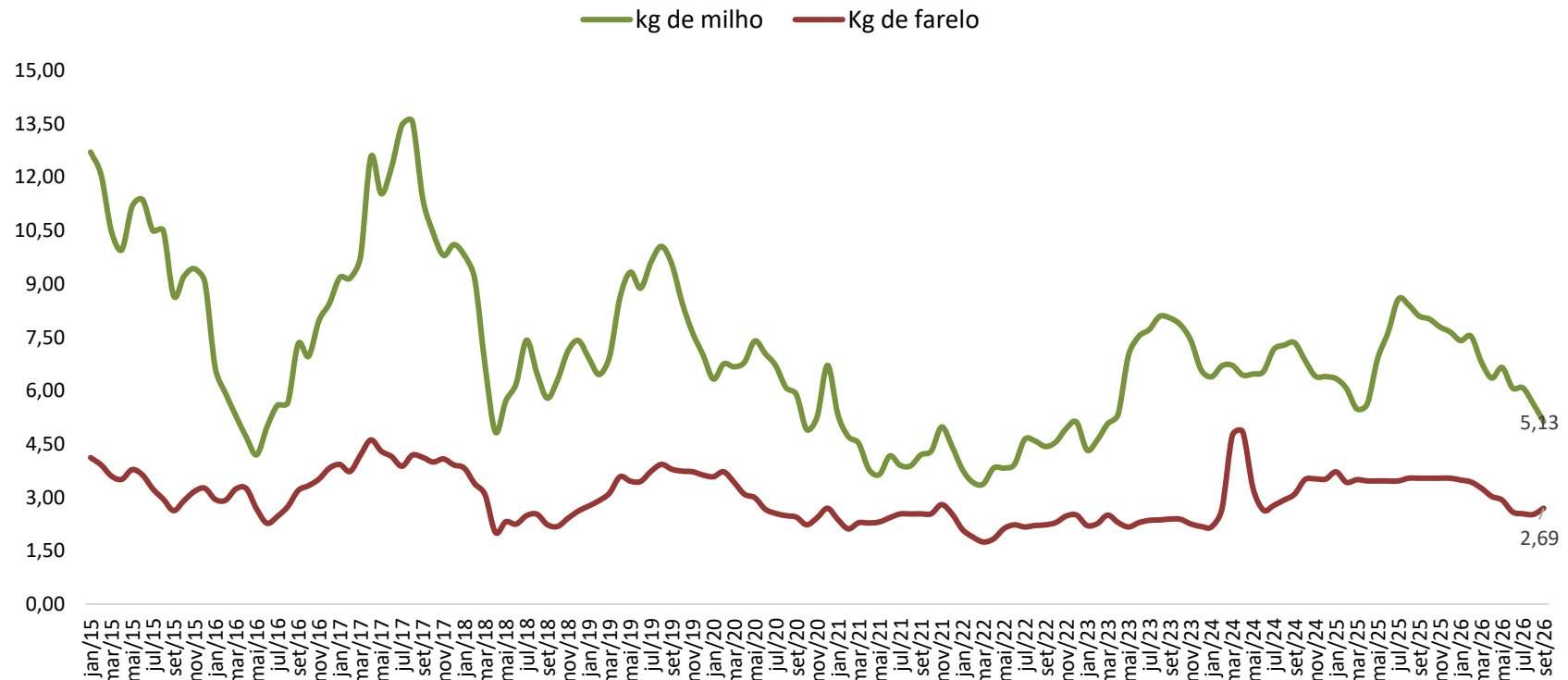
\*Valor base (nominal). O preço referência é acrescido de bonificação média entre 6%, 8% ou 10%.

# Suinocultura

## Mercado Interno – Relação de troca

Em setembro de 2026, a relação de troca entre suíno, milho e farelo de soja foi “um quilograma de suíno possibilitou aquisição de 5,13 kg de milho ou 2,69 kg de farelo de soja” (Gráfico 29). Em um ano, o resultado da relação de troca suíno versus milho piorou 36,6% e suíno versus farelo de soja registrou perda de 23,9% quando comparado a setembro de 2025.

Gráfico 29 – Relação de troca entre suíno, milho e farelo de soja



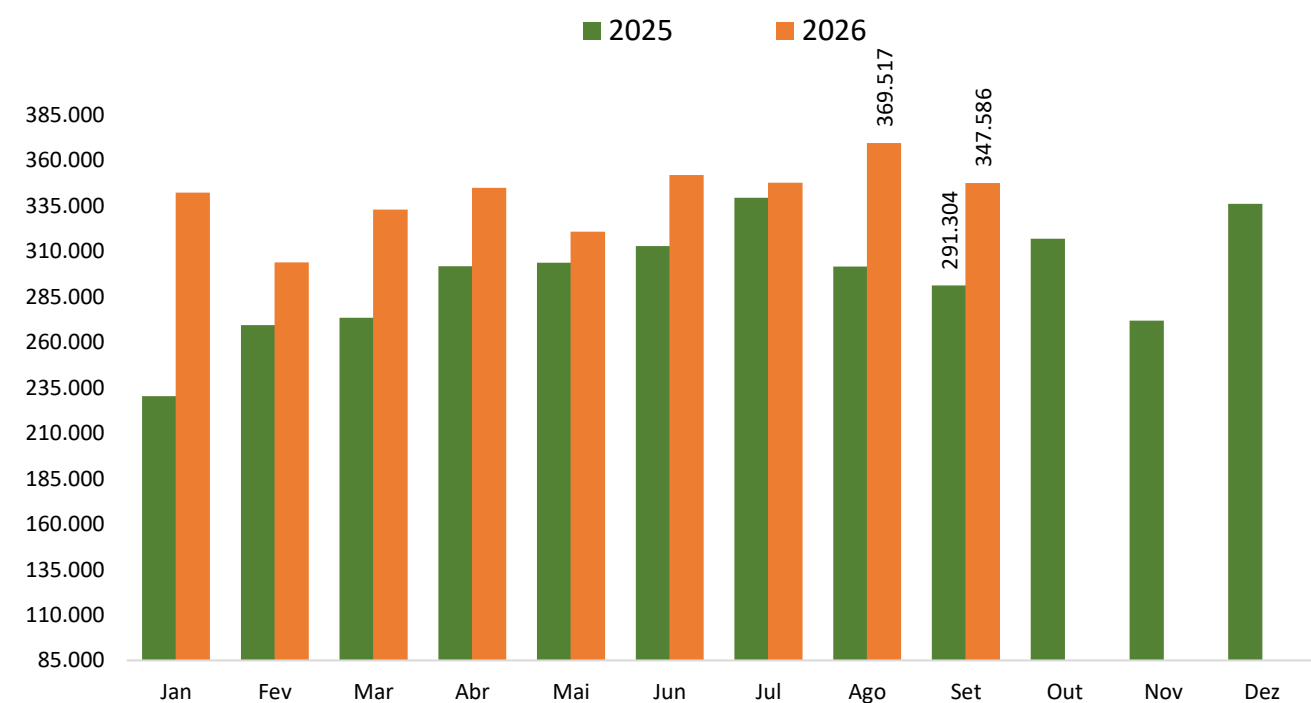
Fonte: COOASGO; CEASA; Granos Corretora, 2026. Elaboração: Sistema Famasul/Detec

# Suinocultura

## Mercado Interno - Abate

O Mato Grosso do Sul produziu 347,5 mil suínos para abate no mês de setembro (Gráfico 30). Esse número foi 5,9% menor que o resultado de agosto, 19% menor que setembro de 2025. Nos primeiros nove meses o número de animais abatidos totalizou 3,0 milhões de cabeças. Esse resultado foi 16,6% superior aos 2,62 milhões de animais abatidos nos primeiros nove meses de 2025. No Brasil, o abate registrou crescimento de 3,2% na comparação entre os primeiros nove meses de 2026 e igual período de 2025.

Gráfico 30– Suínos produzidos no MS destinados ao abate (cb)

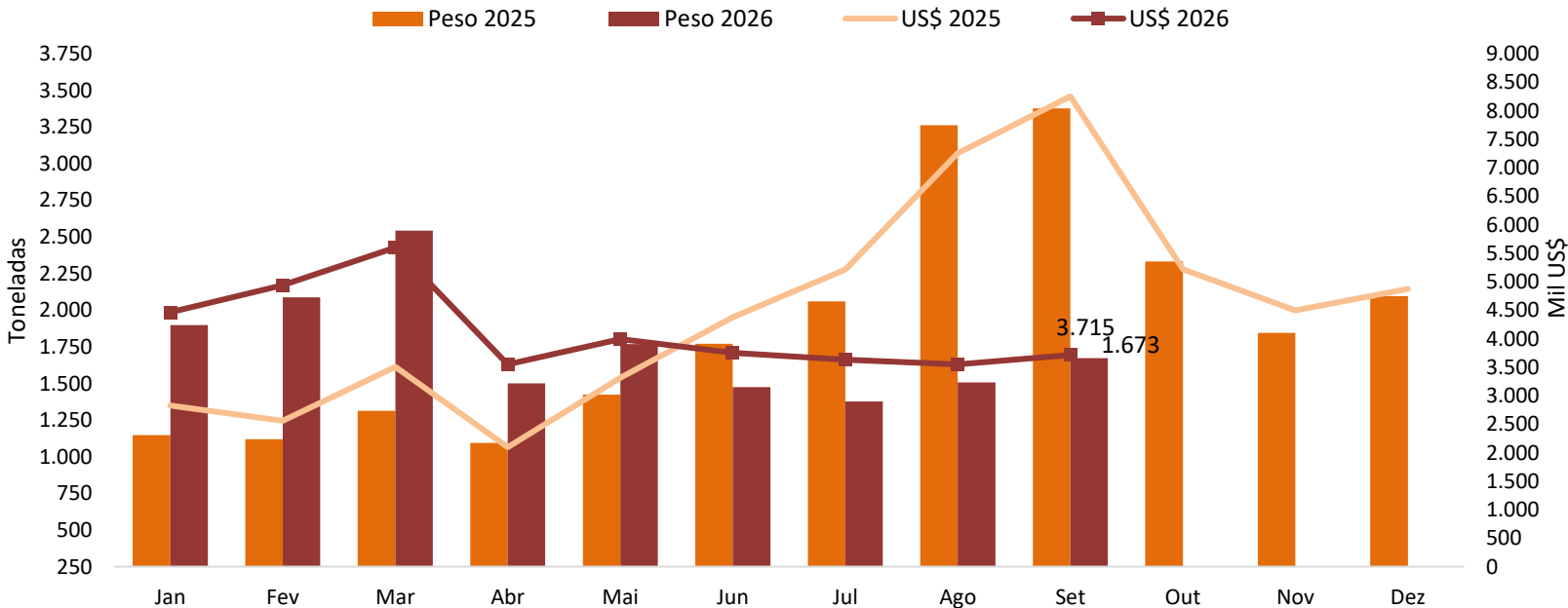


Fonte: IAGRO, 2026. Elaboração: Sistema Famasul/Detec

# Mercado Externo

As exportações de carne suína *in natura* sul-mato-grossense totalizaram US\$ 3,7 milhões em receita e 1,6 mil toneladas no mês de setembro de 2026 (Gráfico 31). O resultado dos nove meses somou US\$ 37,1 milhões e 15,8 mil toneladas, o que representou retração de 5,6% no valor e queda de 4,4% no volume quando comparado aos nove meses de 2025 em que foram exportados o equivalente a US\$ 39,3 milhões e 16,5 mil toneladas. O Brasil faturou US\$ 2,52 bilhões e embarcou 1,03 milhão de toneladas, esses números representaram crescimento de 0,43% na receita e alta de 4,8% no volume quando comparado a igual período de 2025.

Gráfico 31 - Receita e volume de carne suína *in natura* exportados por MS



Fonte: Secex, 2026. Elaboração: Sistema Famasul/Detec.

# Mercado externo

## Importadores

Nos primeiros nove meses de 2026, o principal destino da carne suína de MS foram as Filipinas. O País respondeu por 23,6% da receita com as vendas externas de carne suína *in natura* do estado com a compra de 3,5 mil toneladas. Esse volume foi 23,4% maior que o número dos nove meses de 2025. O segundo lugar no ranking, com 22,7%, foi ocupado pela Argentina que aumentou o volume comprado em 247% de 2025 para 2026. Uruguai, em terceiro lugar, com 10,9% da receita e 1,6 milhão de toneladas (Quadro 03).

Quadro 03 - Os destinos da carne suína *in natura* sul-mato-grossense, jan-set./2026

| País                   | US\$ FOB   | Peso Líquido (Kg) | Preço Médio (US\$/Kg) | % da receita total |
|------------------------|------------|-------------------|-----------------------|--------------------|
| Filipinas              | 8.807.405  | 3.595.781         | 2,45                  | 23,68              |
| Argentina              | 8.467.033  | 3.416.119         | 2,48                  | 22,77              |
| Uruguai                | 4.084.199  | 1.675.491         | 2,44                  | 10,98              |
| Hong Kong              | 2.931.627  | 1.087.830         | 2,69                  | 7,88               |
| Emirados Árabes Unidos | 2.565.535  | 831.237           | 3,09                  | 6,90               |
| Geórgia                | 2.503.477  | 1.016.279         | 2,46                  | 6,73               |
| Singapura              | 2.463.198  | 832.734           | 2,96                  | 6,62               |
| Angola                 | 1.434.103  | 720.572           | 1,99                  | 3,86               |
| África do Sul          | 823.265    | 270.490           | 3,04                  | 2,21               |
| Republ. Dem. Congo     | 683.686    | 324.456           | 2,11                  | 1,84               |
| Demais Países          | 2.428.023  | 2.060.287         | 1,18                  | 6,53               |
| Total                  | 37.191.551 | 15.831.276        | -                     | -                  |

Fonte: Secex, 2026. **Elaboração:** Sistema Famasul/Detec.

# Mercado externo

## Portos e ranking

Gráfico 32 - Portos de saída da carne suína de MS, jan-set./2026

O porto de Paranaguá – PR é responsável pela saída de 52,3% (8,2 mil ton.) da carne suína exportada por MS (Gráfico 32).

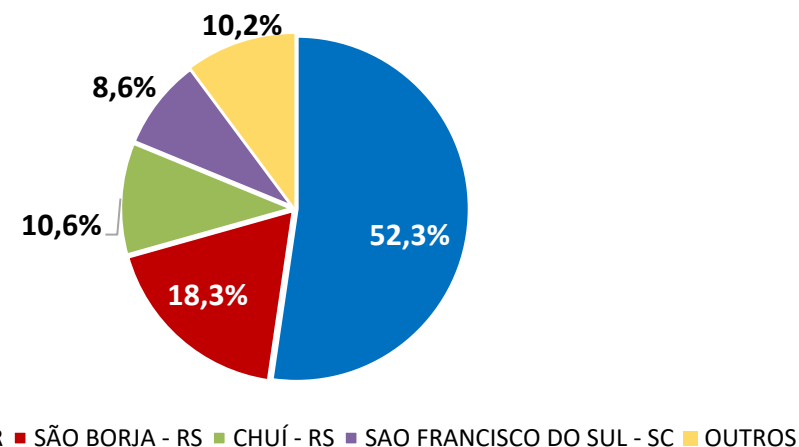
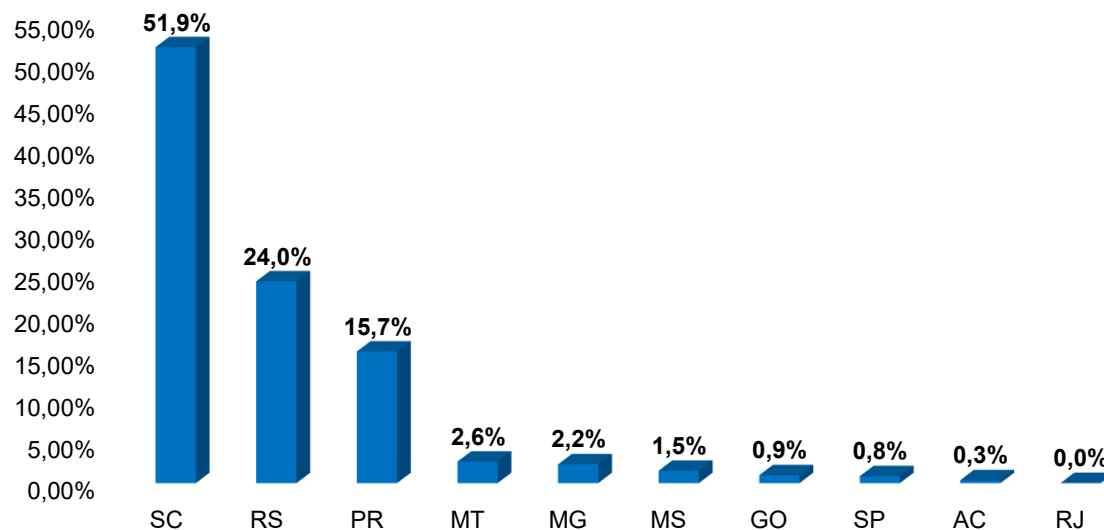


Gráfico 33 – Ranking dos principais estados exportadores, jan-set./2026



Fonte: Secex, 2026. Elaboração: Sistema Famasul/ Detec.

O MS respondeu por 1,5% (US\$ 37,1 milhões) da receita brasileira (US\$ 2,52 bilhões) com exportações de carne suína e ocupou o sexto lugar no ranking nacional (Gráfico 33).

# EXPEDIENTE

---

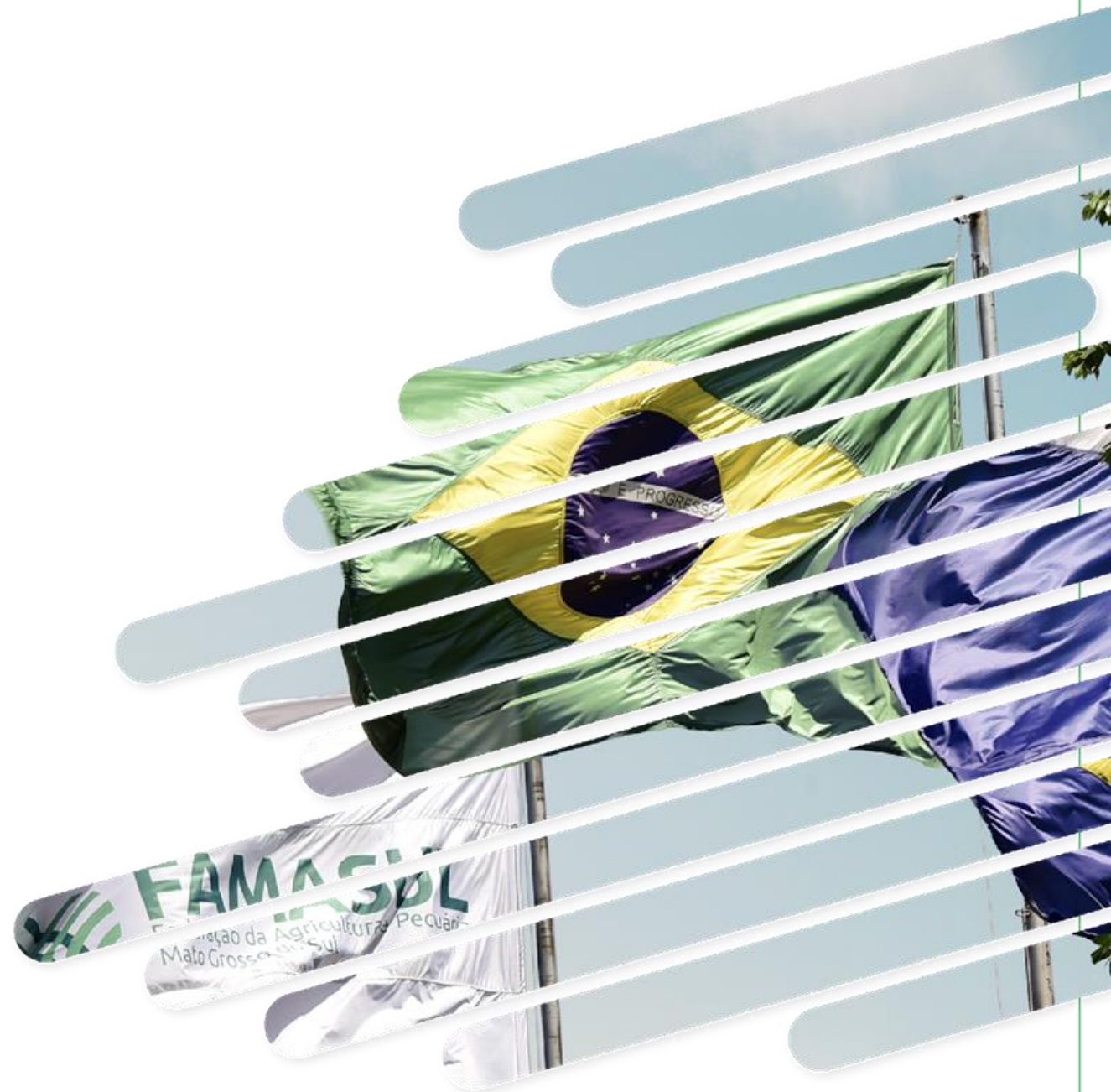
**Eliamar Oliveira**

Consultora de economia  
[eliamar@senarms.org.br](mailto:eliamar@senarms.org.br)

**Tamiris Azoia de Souza**

Coordenadora - DETEC  
[tamiris.souza@senarms.org.br](mailto:tamiris.souza@senarms.org.br)

---



# DIRETORIA

---

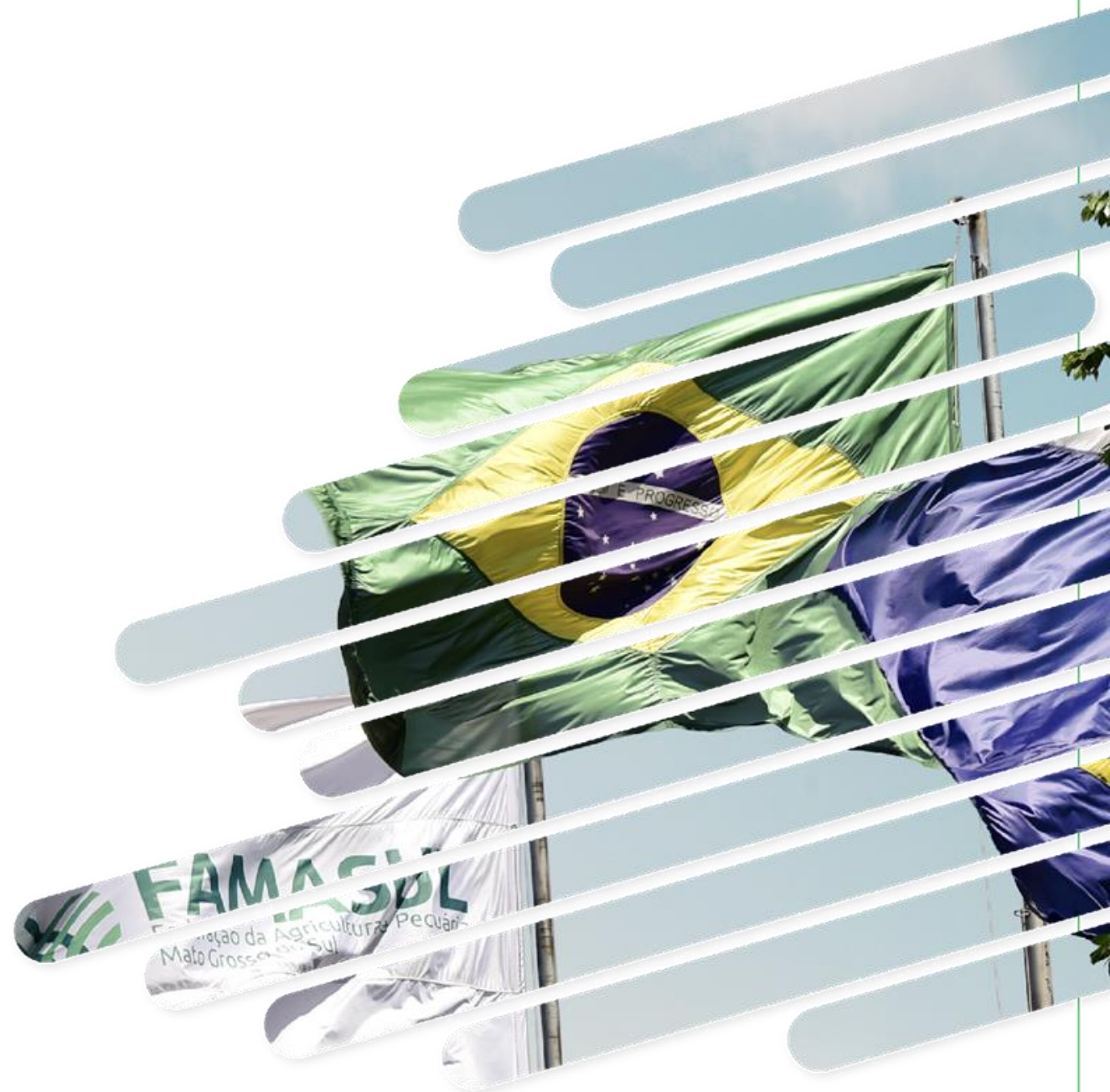
**Marcelo Bertoni**  
Presidente

**Mauricio Koji Saito**  
Vice-presidente

**Frederico Borges Stella**  
1º Tesoureiro

**Fábio Olegário Caminha**  
1º Secretário

**Lucas Galvan**  
Superintendente do Senar - AR/MS





**FAMASUL**  
**SENAR**  
**SINDICATOS**

[portal.sistemafamasul.com.br](http://portal.sistemafamasul.com.br)  
[senarms.org.br](http://senarms.org.br)

[f](#) [@](#) [t](#) [in](#) [v](#) / *sistemafamasul*

R. Marcino dos Santos, 401. Bairro Chácara Cachoeira II | Campo Grande - MS  
(67) 3320-9750 ou (67) 3320-9724